

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

DO ABANDONO A UMA NOVA ARQUITETURA: EDIFICAÇÕES ABANDONADAS
NO BAIRRO CENTRAL (MACAPÁ-AP) E PROPOSTA DE UMA ESCOLA DE
ARTES DIGITAIS

MACAPÁ-AP
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO
RODRIGO PINTO DIAS

DO ABANDONO A UMA NOVA ARQUITETURA: EDIFICAÇÕES ABANDONADAS
NO BAIRRO CENTRAL (MACAPÁ-AP) E PROPOSTA DE UMA ESCOLA DE
ARTES DIGITAIS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito para
obtenção de graduação no curso de
Arquitetura e Urbanismo na Universidade
Federal do Amapá.

MACAPÁ-AP
2018

RODRIGO PINTO DIAS

DO ABANDONO A UMA NOVA ARQUITETURA: EDIFICAÇÕES ABANDONADAS
NO BAIRRO CENTRAL (MACAPÁ-AP) E PROPOSTA DE UMA ESCOLA DE
ARTES DIGITAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá como requisito de obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Sendo considerado, _____ em sua forma final, com nota _____ pela banca examinadora existente.

Macapá, _____ de março de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. André de Barros Coelho – Unifap
Orientador

Prof. Dr. Jodival Maurício da Costa – Unifap

Prof. MSc. Elizeu Corrêa dos Santos - Unifap

Aos meus pais Rivadavia e Suely.

AGRADECIMENTOS

Aos mestres do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, em especial ao professor MSc. André Coelho por dispor do pouco tempo que lhe coube para guiar-me entre os erros e devaneios ao longo da construção deste trabalho.

À minha família, por suportar meus momentos de estresse e noites em claro fazendo barulho nas madrugadas ao longo desses anos de curso.

Aos amigos e colegas que sempre me deram total apoio nesta empreitada, em especial, Marcelle Cardoso e Pablo Mota que estão comigo desde o começo do curso e que levarei comigo para o resto da vida.

À Priscila Lacerda pelo imprescindível auxílio prestado em compartilhar informações sobre a casinha da Rua Tiradentes comigo.

E enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, fica registrado aqui, o meu muito obrigado!

*“Vapor barato
Um mero serviçal
Do narcotráfico
Foi encontrado na ruína
De uma escola em construção...*

*Aqui tudo parece
Que era ainda construção
E já é ruína
Tudo é menino, menina
No olho da rua
O asfalto, a ponte, o viaduto
Ganindo prá lua
Nada continua...*

*E o cano da pistola
Que as crianças mordem
Reflete todas as cores
Da paisagem da cidade
Que é muito mais bonita
E muito mais intensa
Do que no cartão postal...*

*Alguma coisa
Está fora da ordem
Fora da nova ordem
Mundial(...)”*

(Caetano Veloso)

RESUMO

A partir dos estudos sobre o tempo contemporâneo, sociedade atual e seus conceitos, este trabalho busca entender a relação entre o abandono de edificações e a cidade, e as dimensões e impactos deste fenômeno neste contexto, tomando como exemplo as edificações abandonadas no bairro Central de Macapá-AP que foi escolhido como loco do trabalho por ser o núcleo de expansão da cidade e ter um processo de desenvolvimento urbano mais avançado em relação aos demais bairros. O trabalho aborda também métodos de recuperação desses espaços aplicados à proposição de intervenção à uma edificação abandonada datada do século XVIII que culmina em uma nova composição arquitetônica com um novo uso voltado a formação profissional em artes digitais, demonstrando a possibilidade e viabilidade de recuperação desses espaços conciliando conceito, plástica e técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Contemporânea, Edificações Abandonadas, Composição Arquitetônica, Restauro, Urbanismo.

ABSTRACT

From the studies on contemporary time, current society and its concepts, this work seeks to understand the relationship between the abandonment of buildings and the city, and the dimensions and impacts of this phenomenon in this context, taking as an example the abandoned buildings in the Central district of Macapá-AP that was chosen as the loco of the work for being the nucleus of expansion of the city and to have a process of urban development more advanced in relation to the other districts. The work also approaches methods of recovering these spaces applied to the intervention proposal to an abandoned building dating from the 18th century that culminates in a new architectural composition with a new use aimed at professional training in digital arts, demonstrating the possibility and feasibility of recovering these spaces conciliating concept, plastic and technique.

KEY WORDS: Contemporary Architecture, Abandoned Buildings, Architectural Composition, Restoration, Urbanism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Edificação abandonada na esquina da Rua Tiradentes com a Avenida General Gurjão, Centro de Macapá-AP	19
Figura 2 - Fortaleza de São José de Macapá, após a reforma atualmente funciona um museu.	28
Figura 3 - Sistema degenerativo arquitetônico	29
Figura 4 - Processo de decomposição da arquitetura ao longo do tempo	30
Figura 5 - Sistemas regenerativos arquitetônicos	31
Figura 6 - Diagrama do método degenero-regenerativo	34
Figura 7 - Vila de S. José Macapá – Por Cap. Eng. Gaspar João Geraldo de Gronfelde (1761)	36
Figura 8 - Bairro Central de Macapá	37
Gráfico 1 - Solicitações Encaminhadas ao CIODES-AP (2016)	39
Mapa 1 - Usos predominantes no bairro Central	40
Figura 9 - Edifício abandonado na Avenida FAB.	43
Figura 10 - Edifício na Rua São José com Av. Coaracy Nunes em dezembro de 2012	44
Figura 11 - Edificação abandonada na Av. Duque de Caxias, janeiro de 2018	44
Figura 12 - Residência na Av. Duque de Caxias, novembro de 2012	45
Figura 13 - Feira do caranguejo, improvisada junto ao tapume das obras do Shopping Popular	46
Figura 14 - Edifício inacabado em estágio de abandono funcional encontrado na pesquisa, Rua Jovino Dinoá com Av. Almirante Barroso.	47
Mapa 2 - Abandonos no Bairro Central	48
Figura 15 - Edificação escolhida: estado atual da edificação	50
Figura 16 - Edificação escolhida – Volumetria Digital	50
Figura 17 – Largo dos Inocentes	51
Figura 18 - Estudo do entorno da edificação	52
Planta 1 - Planta Baixa em escala 1/100	53
Planta 2 - Planta de Cobertura em escala 1/100	53
Seção 1 - Corte longitudinal em escala 1/100	54
Seção 2 - Corte Transversal em escala 1/100	54
Vista 1 - Fachada Sul em escala 1/100	54

Vista 2 - Fachada Oeste em escala 1/100	55
Vista 3 - Fachada Norte em escala 1/100	55
Planta 3 - Planta de Danos em escala 1/100	56
Seção 3 - Corte de danos 01 em escala 1/100	57
Seção 4 - Corte de danos 02 em escala 1/100	57
Seção 5 - Corte de danos 03 – Escala 1/100	58
Seção 6 - Corte de danos 04 – Escala 1/100	58
Seção 7 - Corte de danos 05 – Escala 1/100	58
Vista 4 -Danos fachada Norte em escala 1/100	58
Vista 5 - Danos fachada Oeste	59
Figura 19 - <i>Conical Intersect</i> , por Gordon Matta-Clark	63
Figura 20 - Engenho Central de Piracicaba	64
Figura 21 - Vista externa do Teatro Engenho Central	65
Figura 22 - Vista interna teatro Engenho Central	65
Figura 23 – Vista em corte longitudinal do teatro Engenho Central	66
Figura 24 - Ruínas da White House, Ilha de Coll - Escócia	67
Figura 25 - Conjunto White House, Ilha de Coll - Escócia	67
Quadro 1 - Programa Arquitetônico	69
Quadro 2 - Setorização	71
Diagrama 1 – Organograma e Fluxograma	72
Quadro 3 - Pré-dimensionamento	73
Croqui 1 - Composição da fachada lateral	74
Croqui 2 – Volumetria 1	74
Croqui 3 - Volumetria 2	75
Croqui 4 - Chanfro/Composição da fachada	75
Croqui 5 - Composição da fachada	76
Croqui 6 - Fluxos internos 1	76
Croqui 7 - Fluxos internos 2	77
Croqui 8 – Distribuição dos Setores - 01	77
Croqui 9 – Distribuição dos Setores - 02	78
Croqui 10 – Distribuição dos Setores - 03	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIODES	Centro Integrado de Operações da Defesa Social do Estado do Amapá
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PNE	Portador de Necessidades Especiais
SEJUSP	Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 CONTEMPORANEIDADE, ABANDONO E INTERVENÇÃO	19
1.1 CONTEMPORANEIDADE	20
1.2 ABANDONO	23
1.3 INTERVENÇÃO	26
1.3.1 O ciclo degenero-regenerativo	29
2 EDIFICAÇÕES ABANDONADAS NO BAIRRO CENTRAL	35
2.1 SOBRE O BAIRRO CENTRAL	35
2.2 LEVANTAMENTO	40
2.3 ABANDONOS NO BAIRRO CENTRAL	41
2.3.1 Escolha da edificação	49
2.3.2 Levantamento de Arquitetura	52
3 PROPOSTA ARQUITETÔNICA	60
3.1 CONCEITO	60
3.2 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	61
3.2.1 <i>Conical Intersect</i> (1975)	61
3.2.2 Teatro Engenho Central (2009)	63
3.2.3 The White House (2009)	66
3.3 ESTUDOS PRELIMINARES	68
3.3.1 Legislação	68
3.3.2 Estudos Bioclimáticos	68
3.3.3 Usuários	69
3.3.4 Programa de necessidades e arquitetônico	69
3.3.5 Setorização	71
3.3.6 Diagramas	71
3.3.7 Pré-dimensionamento	73
3.4 MEMORIAL JUSTIFICATIVO	73
3.4.1 Observações sobre a execução	81
3.5 MEMORIAL DESCRITIVO	82
3.5.1 Limpeza do terreno	82
3.5.2 Fundações	82
3.5.3 Pisos e forrações	82

3.5.4	Paredes e vedações	83
3.5.5	Forros	83
3.5.6	Esquadrias	83
3.5.7	Louças e metais	83
3.5.8	Escadas e guarda-corpos	84
3.5.9	Estruturas especiais	84
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	REFERÊNCIAS	87
	APÊNDICES	90

INTRODUÇÃO

Nos centros urbanos muitas vezes nos deparamos com edificações abandonadas, depredadas e deterioradas, que geralmente ignoramos ao passar por elas, porém, elas tendem a se tornar problemáticas ao seu entorno conforme vão surgindo e tornando-se foco de todo tipo de infestações de insetos, roedores, vetores de doenças em geral, incidência de crimes e atividades ilegais ou inadequadas, entre outros incômodos. Na cidade de Macapá, tem se notado um aumento na quantidade dessas edificações abandonadas, o que já vem tornando a situação cada vez mais preocupante e relevante também devido aos aspectos socioeconômicos envolvidos.

Nas edificações abandonadas, o principal fator de alteração e classificação para esses lugares é o tempo, o tempo determina qual a importância das edificações abandonadas e é usado como critério para escolher quais vale a pena preservar e quais podem ser suprimidas. Vivemos um contexto histórico novo cuja percepção do tempo parece mais acelerada, o consumo é a prioridade e preservar a memória é uma necessidade, o que nos leva a refletir sobre como esse tempo se configura e qual o papel da arquitetura dentro dele.

Dentro desse contexto da contemporaneidade, este trabalho tem como objetivo relacionar e estimar a ocorrência de edificações abandonadas e os problemas causados por esses espaços nas cidades, usando como foco de estudo o bairro Central de Macapá-AP por meio de uma análise embasada em conceitos atuais e indicar métodos e técnicas de reabilitação ao uso dos edifícios em estado de abandono, o que será exemplificado pela proposição do projeto de uma escola pública de artes digitais a ser locada em uma edificação atualmente abandonada.

A pesquisa se divide em cinco fases: pesquisa bibliográfica e documental; levantamento do abandono urbano, de um lote e análise da edificação abandonada; e proposição de intervenção arquitetônica.

A pesquisa bibliográfica e documental é a primeira a ser iniciada, e se estende ao longo de toda a pesquisa, se trata de uma busca por textos, livros e publicações técnicas e acadêmicas que tratem sobre o assunto a ser pesquisado, com o objetivo de formar uma base teórica.

A fase de levantamento trata-se de uma pesquisa qualitativo-quantitativa, subdividindo-se em levantamento geral e levantamento local:

O levantamento geral foi usado na análise urbanística, de forma a averiguar as causas e os impactos dessas ruínas sobre a cidade. Para executá-lo, o primeiro passo foi definir um perímetro, ou uma zona de abrangência, que neste caso, é o bairro Central de Macapá-AP.

Foi realizada uma pesquisa documental junto a prefeitura da cidade e seus órgãos responsáveis para verificar a existência de levantamentos prévios de edificações abandonadas sobre a área definida. Como os resultados retornaram negativos e insuficientes, executou-se uma pesquisa de campo na zona de abrangência do trabalho por meio de ficha catalográfica com identificação e dados de cada edificação, na qual foram mapeadas as obras abandonadas no bairro Central.

Combinado ao levantamento, foi necessário inserir na ficha catalográfica, um curto formulário aplicado aos moradores do entorno para verificar quais os impactos dessas edificações a esses usuários, resultando em um diagnóstico de impacto dessas ruínas no meio urbano de forma a detalhar os problemas causados pelas edificações a suas vizinhanças.

No levantamento arquitetônico a nível de lote, foi realizada uma combinação entre um levantamento prévio, a uma visita de campo de forma a construir um perfil mais detalhado, observando uma maior diversidade de aspectos, tais como condições físicas da obra em geral, estado das estruturas e instalações existentes, se há vegetação crescendo descontroladamente, entre outros.

Por último, elaborou-se uma proposta de intervenção arquitetônica, dentro dos parâmetros de uso possíveis no campo conceitual, legislações urbanísticas e de construção civil vigentes.

Quanto ao referencial teórico, esta pesquisa se embasará sobre três eixos de pensamento, o primeiro, uma breve discussão sobre a contemporaneidade a partir de conceitos da sociologia e filosofia, na busca de um entendimento básico sobre a sociedade, conceito de tempo, espaço, lugar e abandono; o segundo é uma discussão sobre o papel da arquitetura e urbanismo na configuração do espaço urbano dentro da contemporaneidade abordada anteriormente; e o terceiro, trata sobre o processo do ciclo de vida da arquitetura em um ponto de vista físico, o modo como ela se deteriora e métodos alternativos de requalificação de ruínas.

O eixo sociológico-filosófico, se embasa nas seguintes publicações:

Modernidade Líquida (2001), por Zygmunt Bauman, o autor trabalha uma série de conceitos da teoria da modernidade líquida, explicando os elementos, processos e dinâmicas da sociedade contemporânea.

A invenção do cotidiano (2014), nesta obra Michel de Certeau fala sobre a apropriação individual na contemporaneidade e da construção do espaço urbano a partir da percepção humana, sendo importante para este trabalho principalmente o esclarecimento sobre o que é espaço e lugar.

Arquiteturas do abandono (ou uma cartografia nas fronteiras da arquitetura, da filosofia e da arte) (2010), é a tese de doutorado de Eduardo Rocha, atualmente professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, na qual disserta sobre os abandonos na arquitetura através de uma ótica arquitetônica, filosófica e artística.

O segundo eixo de fundamentação, que trata sobre o contexto histórico e teoria da arquitetura e urbanismo contemporâneo, se embasa nas publicações:

Arquitetura contemporânea, uma história concisa (2009), de Diane Ghirardo, a autora faz uma síntese crítica da arquitetura contemporânea usando como exemplos obras de casos e nomes da arquitetura mundial.

Espaço, Tempo e Arquitetura (2004), de Sigfried Giedion, se trata de um manual de teoria e história da arquitetura e urbanismo que faz uma leitura crítica, desde a arquitetura renascentista até as obras de meados dos anos 1960.

Morte e Vida das Grandes Cidades (2009), de Jane Jacobs, explica como se dão os processos de declínio e decadência dos centros urbanos e diretrizes para reverter essa situação e manter a qualidade urbana.

No terceiro eixo de fundamentação, tratando sobre intervenções sobre ruínas, estão as seguintes publicações:

A nova ruína: os edifícios devolutos e a cidade (2016), dissertação de mestrado de David Urmal, fala sobre edifícios devolutos e intervenções contemporâneas pela necessidade de integração com a sociedade de modo que não se perca sua identidade no tempo.

Arquitetura entrópica, entre a matéria e o tempo (2014), dissertação de mestrado de Rui Alexandre Alves Rocha, aborda a relação entre a arquitetura e o tempo a partir de uma perspectiva física e analítica.

Além das obras citadas, o trabalho conta também com outras diversas publicações e obras de terceiros que seguem devidamente citadas e referenciadas.

O resultado esperado neste trabalho é mostrar como a realidade do município de Macapá se enquadra no panorama urbano contemporâneo, em qual proporção os problemas característicos desse panorama atingem a cidade e afetam os moradores e dinâmicas locais, e exemplificar meios de reversão dos males urbanos causados por esses processos de uma forma pontual, por meio de uma intervenção arquitetônica embasada por conceitos atuais da arquitetura e urbanismo.

1 CONTEMPORANEIDADE, ABANDONO E INTERVENÇÃO

Neste primeiro capítulo, são apresentados diversos conceitos sobre a contemporaneidade, bem como alguns pontos-chave necessários à compreensão do trabalho. Dessa forma, estuda-se o abandono urbano, os problemas por ele gerados e para a partir destes formar uma base conceitual para formular uma proposta de intervenção a um desses espaços.

A escolha do tema se deu em função da percepção ou da ausência desta sobre as edificações abandonadas, as quais apesar de existirem, pouco são percebidas pelas pessoas a menos que passem a ser um foco de problemas, passando da indiferença a uma percepção negativa.

Esses espaços à primeira vista são completamente ignorados pelos nossos sentidos, seguimos sem notar esses lugares que em nossas cabeças se transformam automaticamente em um tapume¹ que se estende pela avenida, uma árvore descuidada, ou um mero borrão cinzento (ROCHA, 2010, p. 32).

Figura 1 - Edificação abandonada na esquina da Rua Tiradentes com a Avenida General Gurjão, Centro de Macapá-AP



Fonte: Autor, 2017.

¹ **Tapume** s.m.: 2 anteparo, geralmente de madeira, com que se veda a entrada numa área, numa construção etc. (HOUISS e VILLAR, 2009, p. 1813)

1.1 CONTEMPORANEIDADE

A contemporaneidade (BAUMAN, 2001, p. 7-24) é caracterizada pela “liquefação e ressolidificação” de instituições (família, comunidade, religião, e outros círculos sociais), libertação da economia dos seus embaraços políticos, éticos e culturais (liberalismo econômico), individualidade, nomadismo, fim dos grupos de referência, instituições supremas e da era da comparação universal na sociedade, as instituições que antes estabeleciam os padrões passaram a ser desconstruídas, os esforços se voltam para o ganho individual em detrimento de causas comuns, há um maior fluxo de pessoas e capital, e promoção de espaços mais segregativos e antissociais.

Essas mudanças moldam o homem contemporâneo e explicam seu comportamento mais isolado, não indentitário e livre, impulsionando a sociedade a ter novos anseios que são gerados devido a essa condição que contraria a máxima de que “o homem é um animal político” (ARISTÓTELES, 2002, p. 14) e necessita estar em sociedade para ser considerado como tal e viver em equilíbrio consigo e com os outros.

Outra característica importante da contemporaneidade é a dissociação entre tempo e espaço, a partir da qual, o tempo passa a ter sua própria história. Este fenômeno, segundo Bauman (2001), se deu a partir das descobertas realizadas, por astrônomos, físicos, engenheiros, etc. no campo da mecânica e desenvolvimento de meios de transportes mais velozes e também sobre a concepção, principalmente de Kant entre outros filósofos, sobre o espaço e tempo como duas categorias separadas e mutuamente independentes do conhecimento humano. Kant (2009, p. 33-43) apresenta o espaço e o tempo como conceitos metafísicos componentes da realidade, sendo o espaço a percepção em relação a todo objeto externo ao ser humano e o tempo como a percepção racional humana da simultaneidade e da sucessão.

Quando tais meios de transporte não-humanos e não-animais apareceram, o tempo necessário para viajar deixou de ser característica de distância e do inflexível “*wetware*”²; tornou-se, em vez disso, atribuído a

² **Wet·ware** *s.m.* : *the human brain, considered as a computer program or system.* (OXFORD UNIVERSITY, 2010, p. 1753). No contexto, força motriz natural climática ou animal. (Tradução Nossa)

técnica de viajar. O tempo se tornou problema do “*hardware*” que os humanos podem inventar, construir, apropriar, usar e controlar, não do “*wetware*” impossível de esticar, nem dos poderes caprichosos e extravagantes do vento e da água, indiferentes a manipulação humana; por isso mesmo, o tempo se tornou um fator independente das dimensões inertes e imutáveis das massas de terra e dos mares (BAUMAN, 2001, p. 129-130).

Dentro do contexto do debate urbano, Michel de Certeau (2014, p. 184) diferencia o lugar e o espaço, caracterizando o lugar como “a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos na relação de coexistência”, e o espaço como “um lugar praticado”, sendo que o lugar tem como característica uma ordem que implica estabilidade e o espaço é um conceito relativo aos vetores direcionais, escalas de tamanho e grandezas que necessita ser temporalizado para existir, sendo assim uma definição diferente do espaço generalizado de Kant.

O espaço estaria para o lugar como a palavra quando falada [...]. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos – um escrito. (CERTEAU, 2014, p. 184)

Um tipo de espaço característico da contemporaneidade e/ou da modernidade³ é o não-lugar. Esse termo descreve um espaço cujo interior é isolado da realidade, criando uma configuração de “lugar perfeito”, selecionando seus “habitantes” pelo quanto podem consumir; o consumo é o conceito do não-lugar. (BAUMAN, 2001, p. 115 - 120)

Segundo Bauman (2001, p. 110-116), um dos principais motivos para a proliferação desses não-lugares é a questão da segurança pública e a busca de um novo modelo de comunidade impulsionada por uma política de institucionalização dos medos urbanos⁴, criando esses espaços como comunidades artificiais isoladas do problemático mundo exterior e que proveem estruturas adequadas, segurança e seleção social visando excluir a todos que não puderem consumir, ou seja, um espaço purificado, em um equilíbrio quase perfeito entre segurança e liberdade, que ao mesmo tempo gera desigualdade social e mais violência.

³ Dependendo do autor ou da abordagem, o tempo presente/recente pode ser nomeado de várias formas.

⁴ Tendência a se evidenciar problemas relacionados à segurança pública de forma induzir a população a um estado de medo e paranoia.

O não-lugar pode ser exemplificado de diversas maneiras na contemporaneidade: o interior de um automóvel, estações de metrô, aeroportos, um quarto de uma grande rede de hotéis, entre outros. Bauman (2001) utiliza o *shopping center* na metáfora do templo de consumo, e evidencia certas características do não-lugar no mesmo.

O templo do consumo [...] pode estar na cidade [...], mas não faz parte dela; não é o mundo comum temporariamente transformado, mas um mundo “completamente outro”. O que o faz “outro” não é a reversão, negação ou suspensão das regras que governam o cotidiano, como no caso do carnaval, mas a exibição do modo de ser que o cotidiano impede ou tenta em vão alcançar (BAUMAN, 2001, p. 115).

Também é do interesse deste estudo o conceito de “espaço vazio”, descrito por Bauman (2001, p. 120-122) como vazios de significado, “não que sejam sem significado porque são vazios: é porque não têm significado, nem se acreditam que possam tê-lo, que são vistos como vazios (melhor seria dizer não-vistos)”. Esses espaços vazios têm como característica o seu trato com o estranho, os outros espaços são configurados para repelir ou atenuar as diferenças, porém, o espaço vazio não faz seleções. Esses espaços se originam como restos, ou sobras dentro do plano urbano, e podem se alterar em relação a cada indivíduo, de acordo com os espaços que significam para ele.

Ainda no escopo da contemporaneidade e a sua relação com a arquitetura e patrimônio, o filósofo alemão Andreas Huyssen (2004, p. 9) afirma que “um dos fenômenos culturais e políticos mais surpreendentes do anos recentes é a emergência da memória como uma das preocupações culturais e políticas centrais das sociedades ocidentais” em um contraste às preocupações modernistas do século XX que privilegiava o futuro. A partir dos anos 1980 essa visão se modifica e se volta ao passado, gerando uma tendência à musealização das cidades, em um esforço compulsivo pela preservação do patrimônio.

Essa análise deve servir para desmentir suas certezas e a severidade de juízos sobre as arquiteturas do abandono, e talvez trazer à tona uma nova série de juízos (prejuízos).

Talvez seja mais fácil admitir uma fixação edipiana do que admitir fixações de outros modos. Pensar em arquiteturas do abandono a partir do amor que sentimos pela estética de certos edifícios e recorrer a ações patrimonialistas é muito mais simples, do que procurar pensar em outras formas de expressão. (ROCHA, 2010, p. 151)

Esse contexto se forma devido a mudanças na estruturação do tempo e do espaço (dentro da percepção humana), cujas estruturas se encontram cada vez mais pressionadas por uma certa ausência de boas perspectivas para o futuro gerada pelos principais eventos e feitos históricos do século XX (segunda guerra mundial, a grande depressão econômica, bombas nucleares no Japão, etc.); pelo enfraquecimento das barreiras espaciais e a globalização, que facilitam o fluxo de pessoas, e principalmente de refugiados, o que altera de forma negativa as desigualdades sociais onde ocorre; e devido a uma sobrecarga informacional e perceptual e aceleração cultural aos os quais nem nossa psique e nossos sentidos estão preparados para lidar. (HUYSSSEN, 2004, p. 30-32)

1.2 ABANDONO

Numa perspectiva mais prática, abandono significa o ato ou efeito de renunciar, de desistir (HOUAISS e VILLAR, 2009). É, portanto, a exclusão de determinado elemento de seu contexto.

A edificação excluída do seu contexto urbano é uma forma de abandono. Porém um edifício abandonado, embora visto como um vazio, um espaço disponível para uma nova arquitetura, pode e deve ser compreendido a partir da sua essência como fenômeno contemporâneo.

O abandono como conceito é muito abrangente, neste trabalho é abordado com maior ênfase o sentido do abandono físico da matéria, porém o mesmo tem também uma conotação de abandono social. Possui história e moradores que devido a marginalização da estrutura se identificam com o lugar pela necessidade ou pela oportunidade; o abandono é incompleto em si enquanto há memória ou matéria, enquanto existe e resiste, após isso é a aniquilação. (ROCHA, 2010)

O tempo dos abandonos pode ser longo como o de uma ruína ou rápido como o de uma implosão, pois é difícil ser medido e quantificado. Tudo pode ocorrer numa fração de segundos ou lentamente como se não passasse de uma longa espera. Abandonar é largar à deterioração, ao apodrecimento, ao mofo. Um resto de parede que teima em ficar de pé, que teima em permanecer, mesmo com a chuva e o vento que lava, dentro e fora, teimando em abatê-la. Uma ruína, um resto arruinado, não aquela ruína histórica, mas uma ruína fruto da supressão da própria história. Uma superfície arenosa e abandonada, transformada em deserto em meio à vida cotidiana das cidades. (ROCHA, 2010, p. 48)

A partir dessa reflexão sobre o abandono, é necessário definir os processos que dão origem a esse fenômeno nas cidades para compreendê-los, e com base na observação e explorações bibliográfica, pode-se relacionar o fato a dinâmicas econômicas e sociais presentes nos centros urbanos.

Diane Ghirardo (2009, p. 202-203) nos diz que, o capital em suas diversas facetas detém o domínio da transformação da paisagem conforme o seu interesse. A autora exemplifica que o Estado implementa infraestruturas e oferece incentivos fiscais para atrair o capital, que se instala, interfere e usufrui do espaço até determinado ponto em que estar ali passe a não mais compensar. Após, o capital passa a se movimentar em busca de espaços nos quais a relação entre custo e lucro seja mais vantajosa e deixa instalações em ruínas e população desempregada.

Esses espaços, agora desvalorizados e deteriorados, são abandonados e passam a necessitar de uma reconfiguração urbana, os usos e entorno são modificados para novas atividades lucrativas, o que por muitas vezes, demanda também a instalação e ampliação de infraestruturas por parte do Estado para atender a nova demanda, culminando em espaços voltados para um público mais abastado, segregando e expulsando os habitantes que não se encaixarem aos novos parâmetros da vizinhança (processo de gentrificação⁵) (GHIRARDO, 2009, p. 204-206, 214-217).

A categoria dos arquitetos vem participando do processo de configuração do espaço urbano como meros instrumentos do mercado, por muitas vezes ignorando o contexto no qual implantam suas intervenções afim de atender às demandas funcionais e estéticas de seus clientes, renegando o papel natural de intermediadores entre o espaço privado e público dentro da cidade. (GHIRARDO, 2009, p. 201-202).

Nossa categoria profissional tem grandes responsabilidades sobre o futuro, desenhado continuamente, quer tenhamos ou não clareza de nosso envolvimento em todas as escalas. Nossa ação ou nossa omissão, desenham inexoravelmente o espaço, que ao final se constitui no Habitat Humano. (LIMA, 2013)

⁵ Processo de valoração de espaços urbanos por meio de melhorias e requalificação das suas estruturas que torna o espaço seletivo pelo consumo e que resulta na substituição dos usuários originais desses espaços por um público mais abastado. (GEVEHR e BERTI, 2017)

De acordo com Sigfried Giedion (2004, p. 840), os arquitetos e urbanistas da contemporaneidade, devem atuar para unir o organismo da cidade, de forma que o ambiente urbano se torne também sociável. Devem projetar de forma menos técnica e mais humana, tratando a cidade não como objeto de especulação financeira ou instrumento de produção, mas como espaços para convívio.

Giedion (2004, p. 840) também adiciona a discussão uma série de diretrizes a serem adotados pelos projetistas urbanos: descobrir as relações com a região circundante; estudar os diferentes perfis das pessoas a serem acomodadas de acordo com o seu modo de vida; não pensar em termos lineares – de rua e eixo – mas em termos de densidade populacional. Ou seja, o fator humano deve direcionar a concepção da morfologia urbana.

A partir dessas diretrizes, o urbanista deve cumprir certos objetivos para ser bem-sucedido em seu planejamento: formular planos com base em investigações amplas, que sejam flexíveis em relação ao futuro, já prevendo o desenvolvimento da região e incorporando isso ao projeto, estendendo seu tempo de funcionalidade; criar relações viáveis, mútuas e vitais entre a realidade e as metas desejadas; criar um todo a partir das potencialidades e condições existentes; promover um equilíbrio dinâmico entre todos os elementos constituintes; e não permitir que nenhum fator domine o plano em detrimento de outro (GIEDION, 2004, p. 840-841).

De acordo com Jane Jacobs (2009, p. 268), um dos principais componentes de uma boa urbanidade é a diversidade urbana, que é gerada a partir de quatro condições: boa combinação de usos principais, ruas frequentes, densa mistura de idades de construções, e alta concentração de pessoas.

A principal responsabilidade do urbanismo e do planejamento urbano é desenvolver – na medida em que a política e a ação pública o permitam – cidades que sejam um lugar conveniente para que essa grande variedade de planos, ideias e oportunidades extraoficiais floresça, juntamente com o florescimento dos empreendimentos públicos. (JACOBS, 2009, p. 267)

Uma ocorrência nociva à cidade é a disputa de usos em uma determinada área, os usos que mais se destacarem e forem mais lucrativos se multiplicam, e se tornam predominantes, afastando os outros usos, tornando a paisagem urbana monótona, tanto funcionalmente quanto visualmente. Após esse processo, e devido à dinâmica do capital, a tendência é que esses usos venham a entrar em declínio e a área se torne um espaço marginalizado. (JACOBS, 2009, p. 269, 270)

De uma maneira mais simples, em um primeiro momento, temos uma área economicamente atraente, começam a se instalar empreendimentos e diversos usos, os usos que se destacam e são mais rentáveis começam a se multiplicar e predominar naquela área e então ela se torna monótona. (JACOBS, 2009, p. 268-270)

Em um recorte mais amplo, de acordo com as dinâmicas sociais, econômicas, e de demanda, esse processo se desloca para outros locais com outros usos predominantes culminando em cidades fragmentadas por esses usos, com diversos espaços marginalizados separando as áreas lucrativas onde o processo está em andamento ou ocorre uma relação sadia entre os usos. (JACOBS, 2009, p. 273)

Porém, esse processo não é de todo maligno, pois por um determinado tempo ele beneficia e valoriza a área até certo ponto, no qual passa a haver multiplicação do uso mais lucrativo e o processo se torna nocivo pela saturação da área pelo uso. A solução apontada é monitorar a ocorrência desse evento e controlá-lo, para evitar a concentração de usos distribuindo os mesmos pelo plano urbano, evitando a decadência pelo excesso de concorrência. (JACOBS, 2009, p. 278-279)

1.3 INTERVENÇÃO

Desde o meio do século XX até os dias de hoje, o mundo segue uma tendência de supressão e eliminação de velhas arquiteturas, objetivando utilizar seus espaços para uma renovação estética e funcional dos espaços urbanos a partir de modelos totalmente novos, o que acaba por fomentar o surgimento e consolidação de diversos grupos de profissionais empenhados na preservação e manutenção desse patrimônio.

Porém não seria sensato acreditar que essas edificações poderiam se manter com seus usos e determinações originais, apontando como solução a reutilização e reconfiguração funcional desses edifícios, o que tem sido executado e gerado exemplos de êxito, como o Museu D'Orsay, na França (GLANCEY, 2001, p. 218, 219). A nível nacional e local é possível citar como exemplo a Pinacoteca do Estado de São Paulo, e a Fortaleza de São José de Macapá.

Figura 2 - Fortaleza de São José de Macapá, após a reforma atualmente funciona um museu.



Fonte: IPHAN - Amapá⁶

Começando na década de 1960, arquitetos compreensivos aprenderam a adaptar edifícios antigos e ao mesmo tempo imbuí-los de uma nova e inesperada personalidade. Na verdade, o novo uso muitas vezes conseguia ressaltar a personalidade de um prédio antigo, cujo propósito [...] havia se tornado inaceitável para as gerações posteriores. (GLANCEY, 2001, p. 218)

Todavia apenas a reestruturação estética e funcional puramente patrimonialista não bastam, é necessário incentivar a dinâmica econômica local e prover incentivos aos moradores e frequentadores dos espaços, de forma a criar um vínculo das pessoas com esses lugares, afim de que elas se apropriem daquele espaço e daquelas memórias e incluam-nos as suas práticas cotidianas. (BONDUKI, 2010, p. 8-9).

Para tornar a intervenção viável é necessário definir um método para tal. Neste trabalho optou-se pelo ciclo degenero-regenerativo, descrito na tese de mestrado de Rui Alexandre Alves Rocha, um modelo de classificação físico-temporal que organiza os estados de deterioração da arquitetura em fases e propõe tipologias de recuperação apropriadas para as mesmas.

⁶ Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ap/galeria/detalhes/234/>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2017.

1.3.1 O ciclo degenero-regenerativo

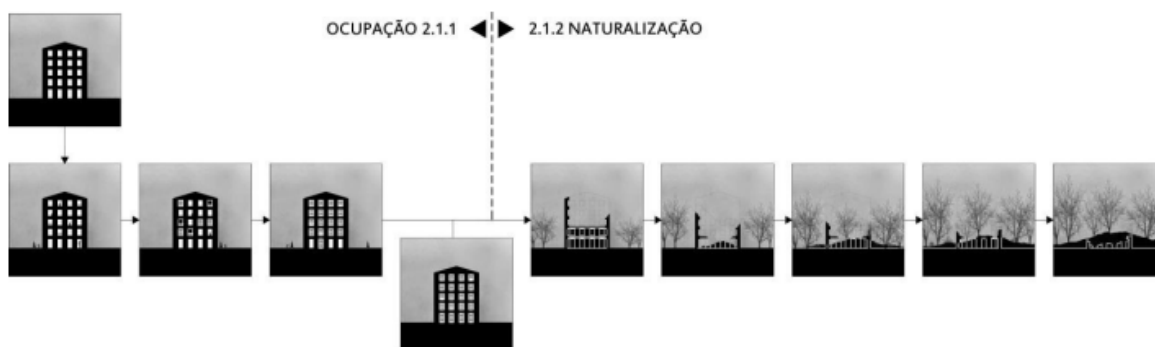
O Ciclo degenero-regenerativo arquitetônico compreende uma imagem global da relação da arquitetura com tempo, e o modo como a sua ação a transforma e adapta continuamente ao funcionamento dos processos naturais (ROCHA, 2014, p. 49).

O sistema degenerativo se divide em duas etapas: etapa degenerativa de ocupação e etapa degenerativa de naturalização.

A etapa degenerativa de ocupação se subdivide nos períodos de atividade e declínio: o período de atividade inicia na construção ou regeneração da edificação, no qual a mesma se adapta fisicamente e culturalmente⁷ ao novo uso, cumprindo seu papel como arquitetura plenamente até certo ponto em que já não o faz e entra em declínio. O declínio representa a ausência de interesse do homem na edificação devido a sua inaptidão de desempenhar sua função como arquitetura, diminuindo sua atividade até o abandono completo. (ROCHA, 2014, p. 54-56)

A partir do abandono, a edificação passa à etapa degenerativa de naturalização, seguindo para a fase de decomposição, e posteriormente, ruína, incorporação, fragmentação e sobreposição.

Figura 3 - Sistema degenerativo arquitetônico



Fonte: Rocha, 2014, p. 51.

Na fase de decomposição, a edificação se abre ao mundo exterior, se torna facilmente violável, pelas intempéries (chuva, ventos, insolação, e etc.), e outros

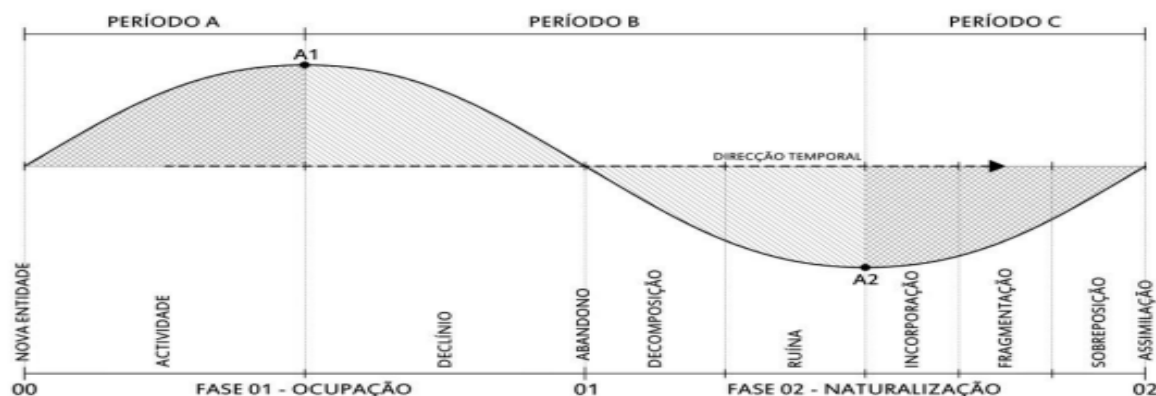
⁷ No sentido de se adaptar a convivência humana no espaço, suas atividades, ideais e etc.

agentes, principalmente pelas suas aberturas e vãos, pois não há mais barreiras, sentinelas, ou qualquer territorialidade formal (ROCHA, 2014, p. 58).

Após esta primeira fase, a edificação agora desprovida de fronteiras entre exterior e interior, passa a se tornar uma ruína. Uma arquitetura incompleta, incapaz de desempenhar suas funções, que agora permite a sua incorporação pelo sistema natural que a envolve (ROCHA, 2014, p. 59).

A fase de incorporação consiste no processo de incursão do meio natural no interior da edificação, quando os elementos naturais passam a fazer parte do conjunto edificado, antecedendo a fase da fragmentação, no qual a estrutura da edificação se decompõe em frações menores que se acumulam dentro e ao redor da mesma, antecedendo a fase de sobreposição que é a fase em que a edificação é totalmente englobada pelo meio natural (ROCHA, 2014, p. 60-61).

Figura 4 - Processo de decomposição da arquitetura ao longo do tempo



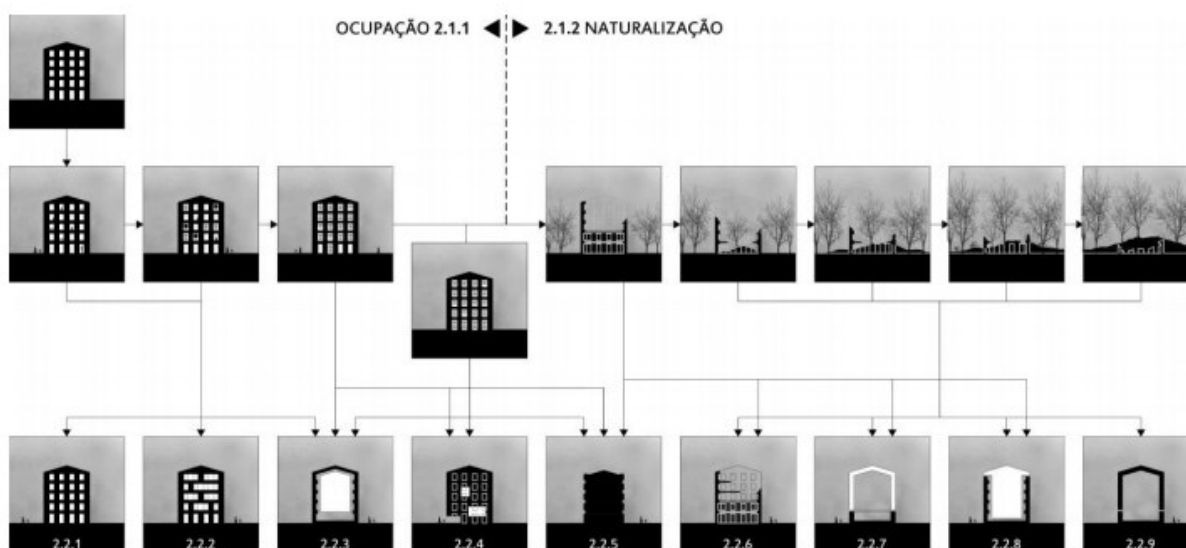
Fonte: Rocha, 2014, p. 53.

Até que ocorra a decomposição completa da edificação, existem tipologias de intervenção que podem ser utilizados a partir de determinadas fases da etapa degenerativa com o objetivo de iniciar um novo ciclo degenero-regenerativo, o que Rui Rocha (2014) nomeia como Sistema Regenerativo Arquitetônico, que subdivide-se em: Sistema Recuperativo; Sistema Corretivo; Sistema Apropriativo; Sistema Mineral; Sistema Fóssil, Sistema Conservativo, Sistema Associativo, Sistema Oportunista; e Sistema Incorporativo; Porém, a relação entre as fases de deterioração e essas tipologias é demonstrada pelo autor apenas por meio de um diagrama que está exposto posteriormente.

Essas tipologias têm como objetivo principal retomar o uso funcional da edificação, podendo em alguns casos alterar aspectos arquitetônicos

característicos como a distribuição interna dos ambientes e a volumetria da edificação, fazendo com que, em alguns casos, o resultado leve a desclassificação da edificação como patrimônio histórico quando contraria princípios estabelecidos pela comunidade de técnicos em restauro, como por exemplo a Carta de Veneza⁸ e demais consensos já estabelecidos, devendo ser aplicados com critério pelos arquitetos e urbanistas.

Figura 5 - Sistemas regenerativos arquitetônicos



Fonte: Rocha, 2014, p. 63.

O Sistema Recuperativo tem como intenção readequar a ruína às necessidades atuais sem que ela perca sua identidade, tornando a edificação original e adequada ao uso atual. (ROCHA, 2014, p. 66)

No Sistema *Correctivo*, o objetivo é corrigir e adaptar o espaço a sua ocupação, maximizar as potencialidades, e resolver falhas inerentes ao projeto, buscando uma otimização da edificação. Essa tipologia é comumente usada pouco depois do edifício já concluído. (ROCHA, 2014, p. 70)

Já no Sistema *Apropriativo*, há a substituição de todo o interior do edifício por uma nova estrutura, enquanto o exterior é recuperado e se mantém fiel a sua

⁸ A Carta de Veneza é um conjunto de diretrizes de preservação de patrimônio histórico resultante do II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos ocorrido em maio de 1964, é adotada no Brasil pelo IPHAN e demais entidades e profissionais atuantes no âmbito do patrimônio e restauro. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acessado em: 19 de dezembro de 2017.

identidade, abrindo a possibilidade de uma alteração na função sem que haja alterações de aspecto físico na relação entre a edificação e o entorno. (ROCHA, 2014, p. 74)

O Sistema Mineral se caracteriza por uma apropriação da vedação externa de um edifício emparedado⁹, utilizando essa estrutura como forma de referência a edificação antiga, podendo ignorar as estruturas, funções e contexto original. (ROCHA, 2014, p. 78)

O Sistema Fóssil consiste em usar o edifício antigo como molde exterior ou interior de um novo edifício, como forma de preservação dos seus contornos e formas, preservando sua identidade arquitetônica. (ROCHA, 2014, p. 82)

No Sistema Conservativo, a edificação antiga é preservada no estágio atual de degradação em que se encontra e associada a uma nova estrutura, não como uma parte ativa, mas como memória, paisagismo, ou outro uso que não implique novas alterações ou danos a edificação. (ROCHA, 2014, p. 86)

O Sistema Associativo tem como característica a apropriação de um edifício em estado avançado de degradação por uma nova estrutura com o objetivo de se comunicar com a ruína, restaurar e proteger essa estrutura restante, de modo a restaurar suas formas originais, porém, como duas massas dissociadas. (ROCHA, 2014, p. 90)

O Sistema Oportunista consiste na apropriação de uma edificação com degradação avançada, porém apenas usando a ruína como limite para uma nova estrutura independente, que usa a fachada da edificação anterior, permitindo sua consolidação e preservação. (ROCHA, 2014, p. 94)

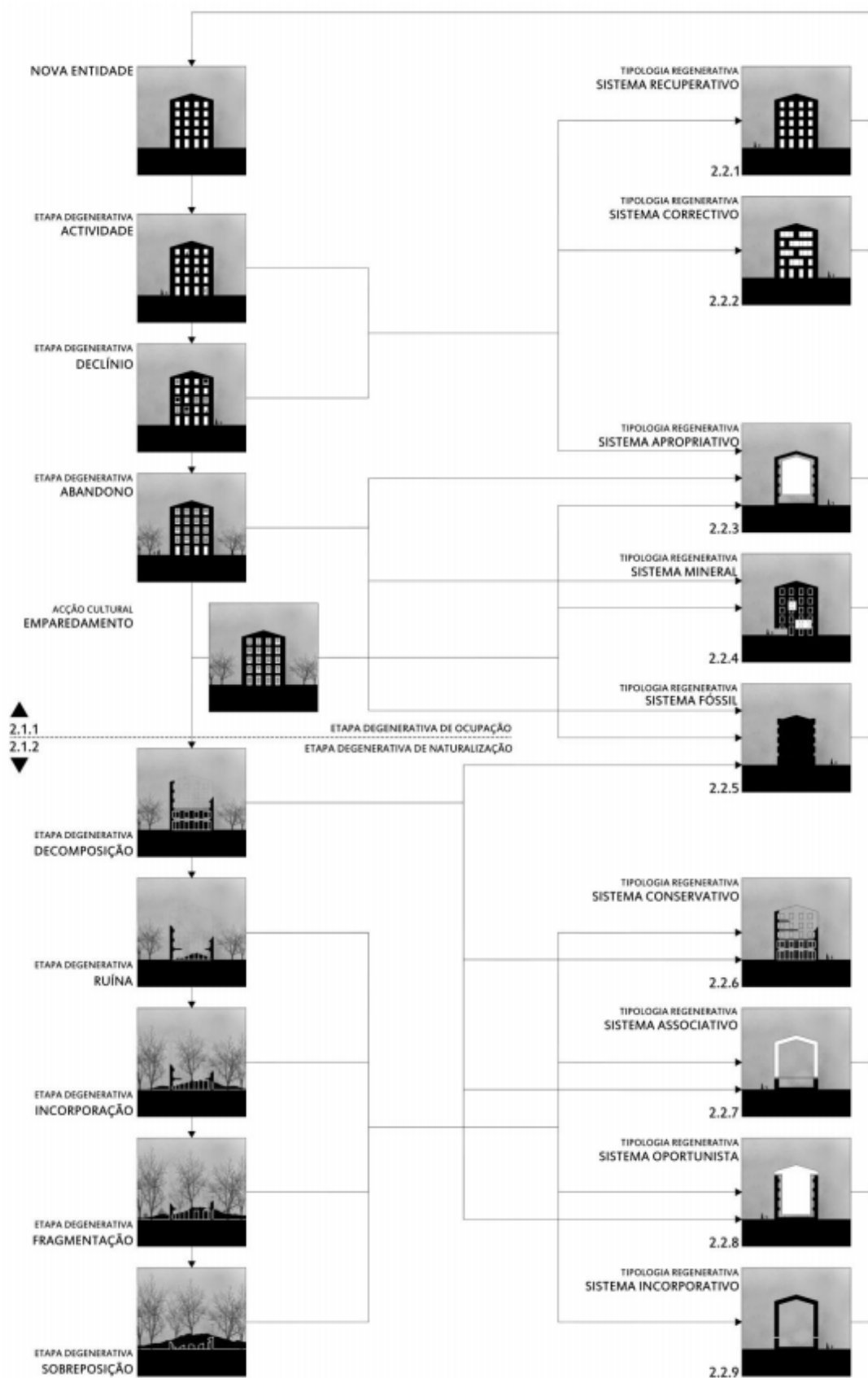
No Sistema Incorporativo, a edificação recupera a sua integridade a partir do preenchimento de vazios por um novo corpo, permitindo um regresso a estrutura primitiva, porém, transformando a sua leitura global. (ROCHA, 2014, p. 98)

As ruínas contemporâneas por terem uma identidade muito limitada, e em alguns casos estruturas inacabadas, tem a vantagem de serem utilizadas com muita versatilidade dentro do ciclo de vida arquitetônico, seja mudando o seu uso ou como uma obra de arte (URMAL, 2016, p. 47-52). Dependendo das condições

⁹ **Emparedado** *adj.*: 2 limitado por paredes; cercado. (HOUAISS e VILLAR, 2009, p. 740)

encontradas em relação a estruturas e espaços, as possibilidades de uso e aproveitamento se estendem a muito além do espaço primário imaginado.

Figura 6 - Diagrama do método degenero-regenerativo



Fonte: Rocha, 2014, p. 105.

2 EDIFICAÇÕES ABANDONADAS NO BAIRRO CENTRAL

Esse capítulo trata especificamente do loco da pesquisa, o bairro Central de Macapá-AP, sua configuração urbana, e sua relação com o objeto de estudo a partir de uma abordagem mais prática e estatística, contextualizando os problemas e conceitos abordados nos capítulos anteriores.

2.1 SOBRE O BAIRRO CENTRAL

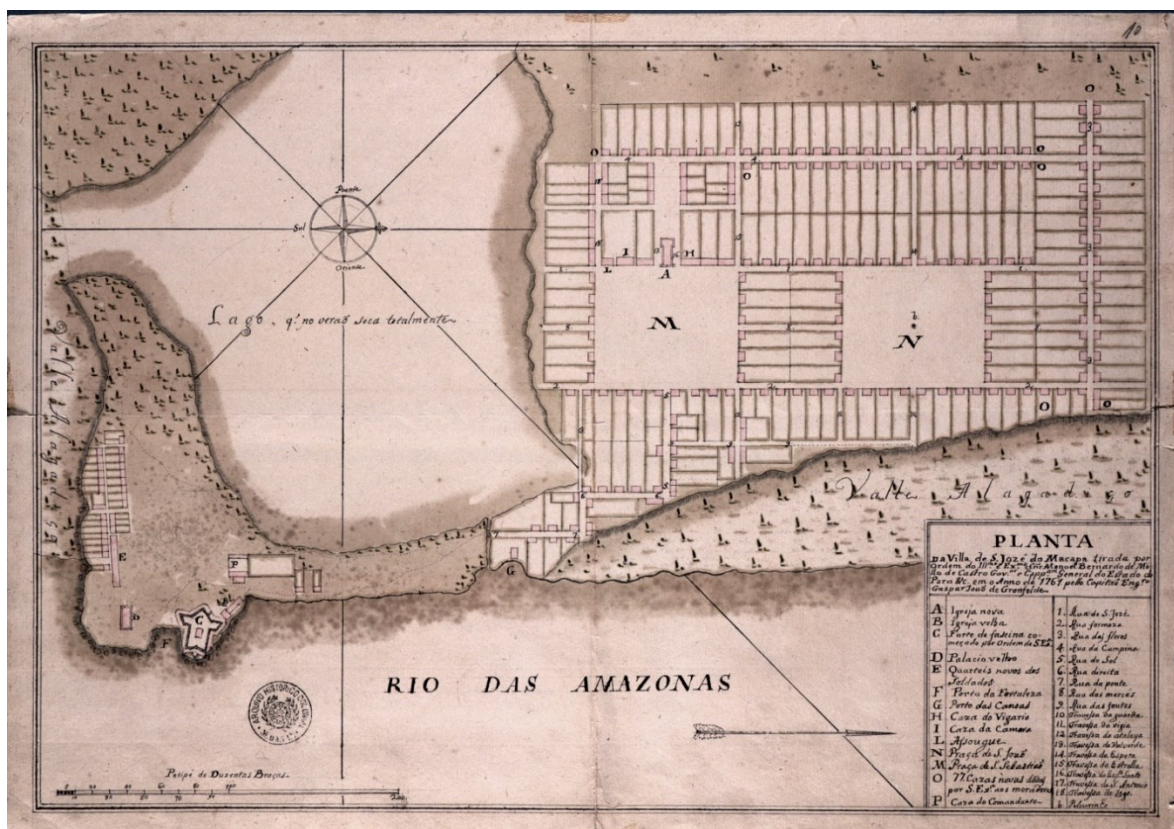
O Bairro Central da cidade de Macapá, com uma área total de 3,53 Km², é classificado pelo Plano Diretor Municipal predominantemente como área de interesse comercial (MACAPÁ, 2004), e é o núcleo urbano do qual se desenvolveu a cidade de Macapá além de ser caracterizado também pela alta concentração de empreendimentos comerciais e de serviços.

Apesar de não aparentar, a ocupação da área referente ao bairro Central tem sua origem no século XVIII, porém, com o passar do tempo, a cidade veio perdendo o patrimônio referente a essa época que veio sendo suprimido e substituído, restando hoje apenas alguns poucos exemplares.

A cidade de Macapá surge com a implantação de um destacamento militar que tinha por objetivo defender a soberania portuguesa sobre as terras entre os rios Amazonas e Oiapoque que estavam sendo disputadas junto a coroa francesa. Em 4 de fevereiro de 1758 o governador do Grão-Pará Francisco Xavier de Mendonça Furtado eleva o povoamento à condição de vila com a denominação de Vila de São José de Macapá, reafirmando o domínio português sobre a região. Os conflitos com a França tiveram fim oficialmente apenas em 1 de dezembro de 1900 com o laudo suíço que garantiu à então República Federativa do Brasil, soberania sobre a região. (SANTOS, 1998, p. 14-17, 45-53)

O plano de Macapá é centrado em duas praças retangulares [praças do Barão e Veiga Cabral atualmente], a partir das quais se estrutura o traçado das ruas e dos quarteirões dentro de uma lógica ortogonal. Embora as ruas e os lotes urbanos sejam todos da mesma dimensão, os quarteirões não são todos idênticos: a sua proporção e a sua dimensão variam, bem como a disposição e a orientação dos lotes em cada um deles. As praças, que constituem o elemento central do plano, não são simples espaços vazios, correspondendo a quarteirões não construídos, antes se articulam com as ruas e a malha urbana de forma diferente em cada caso. (PESSOTTI e RIBEIRO, 2011, p. 163)

Figura 7 - Vila de S. José Macapá – Por Cap. Eng. Gaspar João Geraldo de Gronfelde (1761)



Fonte: Fórum Landi UFPA¹⁰

Atualmente, devido a vários acontecimentos políticos e econômicos entre as décadas de 40 a 90 no século XX, como a criação do Território Federal do Amapá e posteriormente a e sua transformação em Estado e estabelecimento de Macapá como capital, Instalação de empresas de mineração, Instituição da Zona Franca Verde, e etc., a cidade cresceu de forma a tornar essa área inicial da cidade um núcleo econômico, responsável por abrigar as principais instituições de comércio, serviços e da administração pública do Estado. (SANTOS, 1998, p. 62-83)

O bairro delimita-se pelo polígono formado a partir dos seguintes pontos: 1) Interseção da Rua Hidemar Maia com a Avenida Carlos Gomes; 2) Interseção entre Avenida Ernestino Borges com a Rua Cândido Mendes; 3) Interseção entre a Rua Cândido Mendes e Rua Rio Tefé; 4) Interseção entre a Rua Rio Tefé e a orla a partir da entrada do Igarapé das Mulheres; 5) Trecho da orla até a interseção entre

¹⁰ Disponível em: <<http://www.forumlandi.ufpa.br/biblioteca-digital/desenho/planta-da-vila-de-s-jose-macapa>> Acesso em: 04 de dezembro de 2017.

Rua Beira Rio e Rua Cândido Mendes; 6) Interseção entre Avenida Feliciano Coelho e Hidelmar Maia. (SEMA: DGEO, 2005)

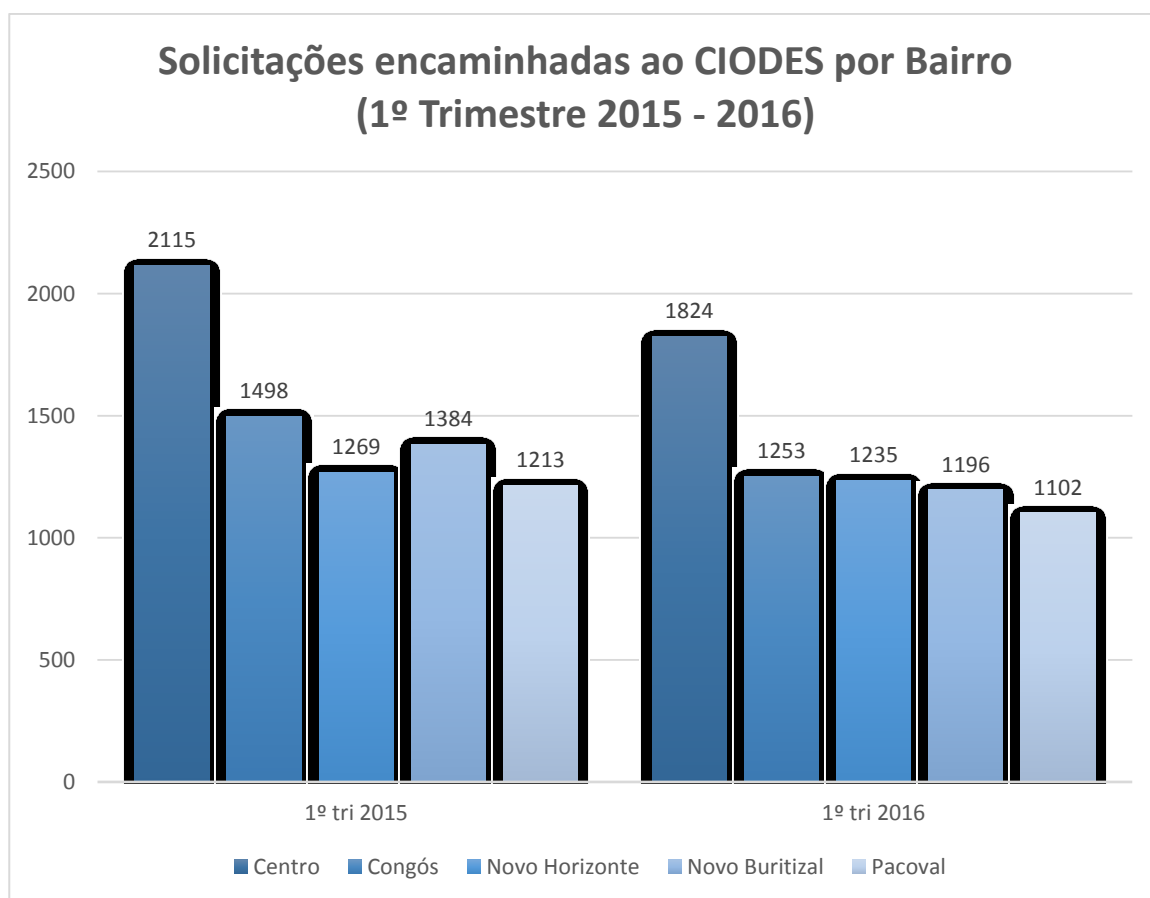
Figura 8 - Bairro Central de Macapá



Fonte: Google Earth, 2017. (Adaptação do Autor, 2017).

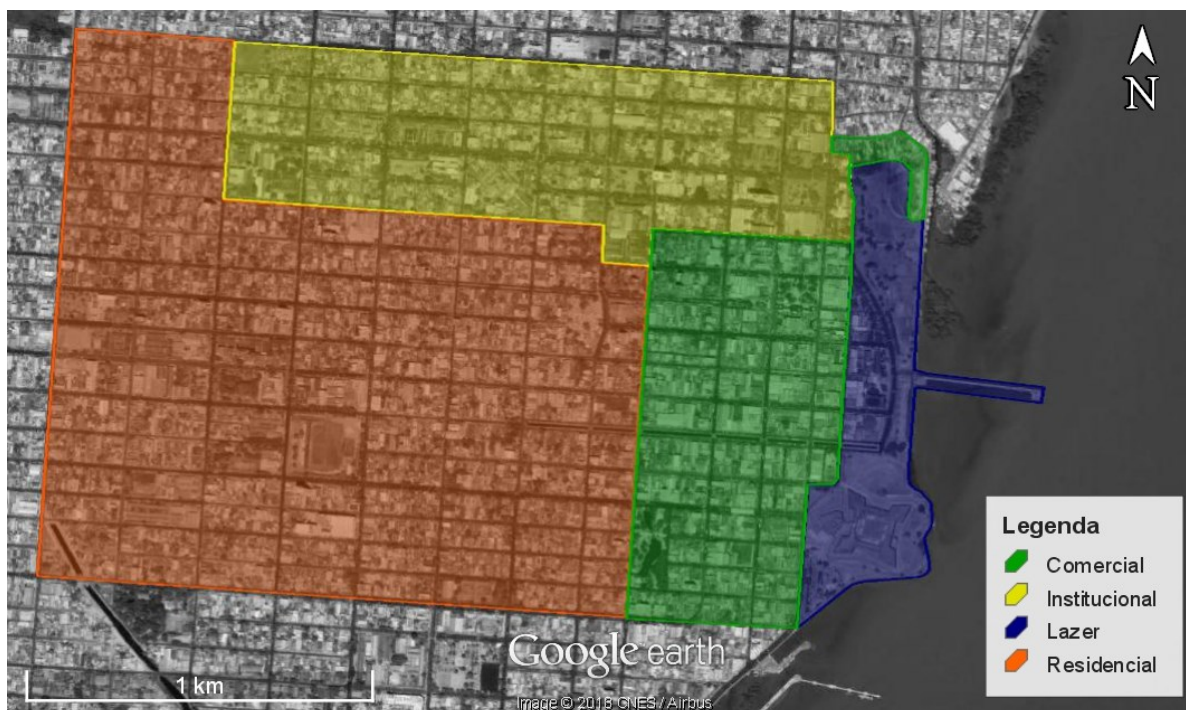
O bairro Central foi escolhido como loco deste trabalho por ser uma área onde o processo de urbanização é mais desenvolvido na cidade de Macapá, por ser historicamente o foco da expansão urbana, e por suas características socioeconômicas singulares na cidade.

Uma dessas características é relacionada à segurança pública. De acordo com o Centro Integrado de Operações da Defesa Social do Estado do Amapá (SEJUSP, 2016) o bairro eventualmente lidera o ranking de comunicação de ocorrências policiais em números absolutos. Em comparação, no primeiro trimestre de 2015 foram 2115 chamadas contra 1824 no primeiro trimestre do ano 2016, respectivamente, no bairro Congós que fica na segunda colocação dessa lista, houve 1498 e 1253 chamadas no mesmo período. Apesar da diminuição de 14% no índice entre os anos analisados, o bairro permaneceu como o que mais tem ocorrências registradas.

Gráfico 1 - Solicitações Encaminhadas ao CIODES-AP (2016)

Fonte: SEJUSP, 2016. (Adaptação do autor, 2017).

O bairro Central concentra alguns dos principais pontos de atratividade da cidade e é o ponto de convergência dos fluxos de capital, já que abriga a maioria das entidades responsáveis pelos mesmos (bancos, administração pública, grandes empresas do varejo local, etc.). Há uma subdivisão dentro dele em quatro áreas principais: habitação residencial e uso misto; instituições públicas; atividades comerciais; e atividades turísticas e de lazer, que explora o potencial paisagístico e simbólico do conjunto da Fortaleza de São José, Rio Amazonas e complexo da beira rio em geral.

Mapa 1 - Usos predominantes no bairro Central

Fonte: Google Earth, 2018. (Adaptação do Autor, 2018).

A maior parte do bairro Central é composta por edificações de usos mistos (residência conjugada a ponto comercial) e residenciais unifamiliar e multifamiliar, conferindo uma variação dos usos benéfica à urbanidade. Porém, este espaço também apresenta alguns problemas de estrutura urbana relacionados ao saneamento, especialmente o canal que adentra o bairro e ocasiona enchentes e alagamentos na área e problemas de cunho social que podem ser associados à maior dinâmica econômica da área, como a presença de usuários de drogas, moradores de rua, violência urbana, entre outros.

2.2 LEVANTAMENTO

O levantamento foi feito através de uma pesquisa exploratória sobre a área estudada no perímetro do bairro do Centro, onde o pesquisador percorreu todas as ruas, buscando edificações abandonadas no período dos meses de julho e dezembro de 2017 e janeiro de 2018, efetuando a aplicação de fichas catalográficas às edificações abandonadas encontradas, de modo a classificá-las por sua tipologia e condições de abandono.

Os dados foram coletados a partir da observação (externa) das estruturas e elementos arquitetônicos existentes nos lotes e aplicação de formulários aos vizinhos buscando informações sobre a administração, datações, últimos usos, e problemas relacionados ao abandono.

O levantamento tem como objetivo a construção de um mapa com informações referentes a edificações abandonadas na área do bairro Central, de forma especializar a ocorrência do fenômeno, possibilitando melhor compreensão do mesmo na escala do bairro e poder subsidiar soluções em trabalhos futuros.

Devido aos motivos apresentados na introdução deste trabalho, não foram encontrados estudos estatísticos específicos com esse enfoque na cidade de Macapá para que se possa propor ações adequadas, reduzir a ocorrência desse fenômeno, e conseqüentemente influenciar na redução da criminalidade pela eliminação dos espaços que a favorecem.

É considerado como edificação abandonada, para este trabalho, toda edificação compreendida na área delimitada de pesquisa que não cumpre sua função social, não está habitada com uso residencial, comercial ou industrial regulares, e que se encontra sem cuidados ou sem receber qualquer tipo de benfeitoria destinada à sua manutenção e preservação.

Dentre as edificações encontradas, foi selecionada uma para receber intervenção arquitetônica, com sua função definida a partir de uma combinação das ideias desenvolvidas no capítulo 1 deste trabalho e das necessidades locais. É apresentado neste trabalho estudo mais detalhado sobre esta edificação em especial para gerar informações ao projeto de intervenção. Sendo assim, é realizado levantamento físico da edificação, incluindo suas estruturas e componentes; os resultados desse levantamento constarão no item 2.3.1 deste trabalho.

2.3 ABANDONOS NO BAIRRO CENTRAL

No decorrer da pesquisa, encontrou-se dificuldade na aplicação de questionários aos vizinhos das edificações devido à ausência dos mesmos no horário da pesquisa ou devido à ausência de informações por parte deles por terem sua instalação no bairro posterior ao abandono das edificações pesquisadas.

As edificações abandonadas no bairro Central têm variados tamanhos e finalidades originais, porém, atualmente suas funções variam de apenas um espaço inutilizado, objeto de especulação, ou espaço de transgressões à sociedade, prejudicando moradores e comerciantes do entorno ao deixar de cumprir sua função social¹¹ no meio urbano.

Os abandonos têm um papel direto nas questões de saúde, problemas sociais e segurança pública, pois servem como espaço operacional e pontos de concentração de pessoas, que já excluídas da sociedade, buscam esses espaços excluídos para morar, dormir e descansar ou como suporte para atitudes transgressoras, além de muitas vezes se tornar foco para a proliferação de vetores de doenças e animais peçonhentos, conforme pôde ser observado em pesquisa de campo.

As edificações abandonadas encontradas podem ser tipificadas de diversas formas: pela origem, administração e estágio do abandono.

Por origem, as principais classificações constatadas foram os abandonos por conflitos judiciais, abandonos por causa técnica, e abandono por insustentabilidade.

Os abandonos por conflitos judiciais são motivados devido a conflitos referentes à titularidade do imóvel; o impasse torna o investimento inseguro e desinteressante para as partes e, devido ao longo tempo que esses processos tomam, a ausência de manutenção e o desgaste natural vão deteriorando o imóvel. Foram encontrados casos nos quais há disputa entre entes de um proprietário falecido pelo imóvel deixado como herança, obra interdita devido a bloqueio de bens na justiça baseado em crime de corrupção, imóvel abandonado por motivo de estelionato no qual um segundo proprietário comprou o imóvel de proprietário falso e descobriu a farsa após o proprietário verdadeiro constatar investimentos e melhorias no imóvel, dentre outros.

¹¹ A função social da propriedade é tema recorrente nas discussões sobre a cidade dentro das ciências sociais aplicadas e não há consenso claro quanto a suas definições, apenas noções. Para este trabalho o autor se embasou no artigo de Melhin Chalhub (2003) que aborda o tema sob a ótica do direito civil, que é o que prevalece efetivamente na realidade urbana.

Figura 9 - Edifício abandonado na Avenida FAB.



Fonte: Autor, 2017.

Os abandonos por causa técnica se referem àqueles que tem o seu uso impedido devido a problemas estruturais, cujas soluções do problema tem um custo tão elevado que não compensa o investimento e a solução tomada pelo proprietário é simplesmente não fazer nada ou subutilizar a edificação como é o caso do edifício na esquina da Rua São José com a Avenida Coaracy Nunes, pertencente à loja Domestilar e alugado para o IBGE nos últimos anos antes de ser interditado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Amapá.

Figura 10 - Edifício na Rua São José com Av. Coaracy Nunes em dezembro de 2012



Fonte: Google Earth, 2018.

Os abandonos por insustentabilidade se dão quando o proprietário não tem condições financeiras de investir na edificação e não consegue efetuar a venda do imóvel que acaba por sofrer o desgaste natural do tempo.

Figura 11 - Edificação abandonada na Av. Duque de Caxias, janeiro de 2018



Fonte: Autor, 2018.

Figura 12 - Residência na Av. Duque de Caxias, novembro de 2012



Fonte: Google Earth, 2018.

Uma mesma edificação pode aglutinar mais de um tipo em si com a passagem do tempo ou ocorrência de eventos específicos como a morte do proprietário que gere conflito judicial pela propriedade, desgaste da estrutura que gera um abandono por causa técnica, ou mudanças na economia que tornem o uso da edificação insustentável.

A segunda classificação usada para tipificar as edificações abandonadas leva em consideração sua administração, variando entre administração pública ou privada. A ocorrência de edifícios públicos abandonados indica problemas organizacionais na gestão, seja como ausência de políticas e investimentos em determinado nicho ou na gestão da própria edificação ou da obra (ou ambos os problemas), como é mais comum para este tipo, vide as obras do Shopping Popular, localizado próximo ao Mercado Municipal e da praça Floriano Peixoto.

Segundo texto publicado no site JusBrasil pela Assessoria de Comunicação do Ministério Público do Amapá, a obra foi recomendação do Ministério Público Estadual como acordo entre a Prefeitura Municipal e os trabalhadores informais atuantes na área, principalmente as calçadas da Rua Cândido Mendes nas proximidades do local no próprio bairro Central.

O shopping popular será construído na avenida Henrique Galúcio entre São José e Tiradentes e vai contemplar três pavimentos com 32 estandes reservados aos feirantes, 54 para bares e lanchonetes, 108 para lojas e 154 para armazéns. Além desses, haverá três praças de alimentação, estacionamento, área para carga e descarga de alimentos e depósito de mercadorias. Ao todo, 348 micro-empresários serão organizados no local. (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO MP-AP, 2010)

Atualmente as obras permanecem paralisadas e não há previsão de retomada, os trabalhadores informais permanecem na área atuando em estandes improvisados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Macapá na calçada que envolve a obra, encurralados entre o tapume e a rua de forma precária. (SILVA, 2017)

Figura 13 - Feira do caranguejo, improvisada junto ao tapume das obras do Shopping Popular



Fonte: Autor, 2017.

A pesquisa constatou também que há um certo esforço por parte de proprietários em manter algumas das edificações em um estágio de abandono funcional, no qual as edificações recebem manutenções básicas como supressão da vegetação periódica e retirada de lixo e entulho, mantendo isoladas e vigiadas, de forma a evitar invasões e problemas ao entorno. De acordo com vizinhos e proprietários de várias dessas edificações, a manutenção desses abandonos visa manter o entorno seguro, saudável e que há interesse em vender o imóvel, o que

indica que estão sendo usados como objetos de especulação imobiliária, seja de forma intencional ou compulsória pela inexistência de recursos por parte do proprietário para uma obra de reforma ou demolição.

Figura 14 - Edifício inacabado em estágio de abandono funcional encontrado na pesquisa, Rua Jovino Dinoá com Av. Almirante Barroso.



Fonte: Autor, 2018.



RUA PROF

AVENIDA ERNESTINO BORGES

AVENIDA RAIMUNDO ÁLVARES DA COSTA

PROCÓPIO ROLA

AVENIDA PROCÓPIO ROLA

AVENIDA EUCLIDES DA CUNHA

ÂNDIA

AVENIDA RUI...

J

Esses abandonos são mais recorrentes próximo ao eixo das ruas Eliezer Levy e General Rondon, de forma a indicar uma expectativa de venda e crescimento maior neste trecho que se encontra ainda próximo à orla e aos principais pontos de atratividade, os quais se localizam em um setor do bairro onde já há tradicionalmente numerosos estabelecimentos comerciais, indicando um avanço da área predominantemente comercial sobre a área residencial do bairro.

Outros fenômenos que podem ser observados com frequência nessa faixa de transição entre o Centro comercial e o Centro residencial são a proliferação de edificações com placa de venda, aluguel, ocorrência de lotes vazios e a verticalização, o que reitera a tendência a especulação imobiliária mais presente na área.

2.3.1 Escolha da edificação

Foi escolhida para a aplicação dos conceitos estudados neste trabalho a edificação na esquina da Rua Tiradentes com a Avenida Mendonça Furtado, número 122, uma estrutura abandonada, simples, com características que a remetem ao período colonial, com avarias severas, porém, não passível de tombamento pelo órgão federal IPHAN devido às diversas modificações feitas ao longo dos anos.

O lote onde a edificação se localiza mede 5 metros de testada por 35 metros de profundidade. A edificação ocupa 87,85m² e encontra-se parcialmente descoberta, em condições precárias e com vegetação crescendo sem controle.

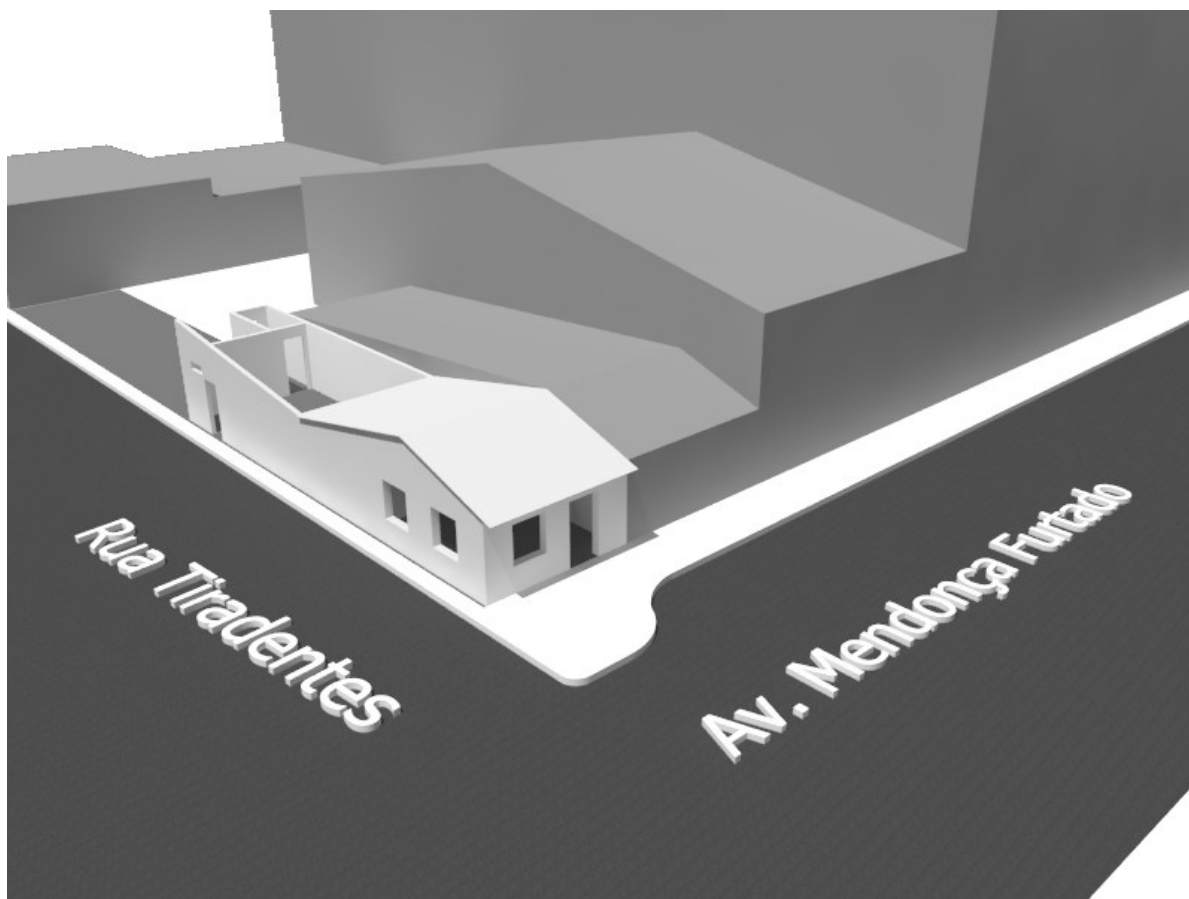
Dentro da metodologia apresentada por Rui Alexandre Rocha (2014), a edificação se caracteriza dentro do estágio de incorporação, devido à ausência da cobertura, degradação das suas estruturas, e pela apropriação natural corrente em seu meio.

Figura 15 - Edificação escolhida: estado atual da edificação



Fonte: Autor, 2018.

Figura 16 - Edificação escolhida – Volumetria Digital



Fonte: Autor, 2017.

A edificação foi escolhida principalmente devido à sua provável idade, compatibilidade com os métodos de intervenção expostos e sua importância na composição do ambiente do entorno da Igreja de São José de Macapá e do Largo dos Inocentes¹², o que dá à edificação certa carga indentitária, faz parte de um conjunto que apesar da desconsideração por parte dos órgãos públicos, ainda conserva ligação com as pessoas que se reúnem ali.

Atualmente, a propriedade da edificação é da Prefeitura Municipal de Macapá e encontra-se envolta por um tapume que anuncia o local como as futuras instalações do Museu do Negro, coberta por vegetação. O lote localiza-se na esquina e a edificação, assim como outras propriedades, está pressionada pelo Shopping Villa Nova que predomina na quadra, devido ao seu volume e gabarito maiores do que as edificações do entorno.

A quadra se insere em uma área de comércio intenso, ladeada por diversas lojas, serviços bancários, escolas, e próximo às praças que são o núcleo da ocupação portuguesa e de onde a malha urbana de Macapá se origina. É, portanto, uma área altamente valorizada e propensa a usos comerciais.

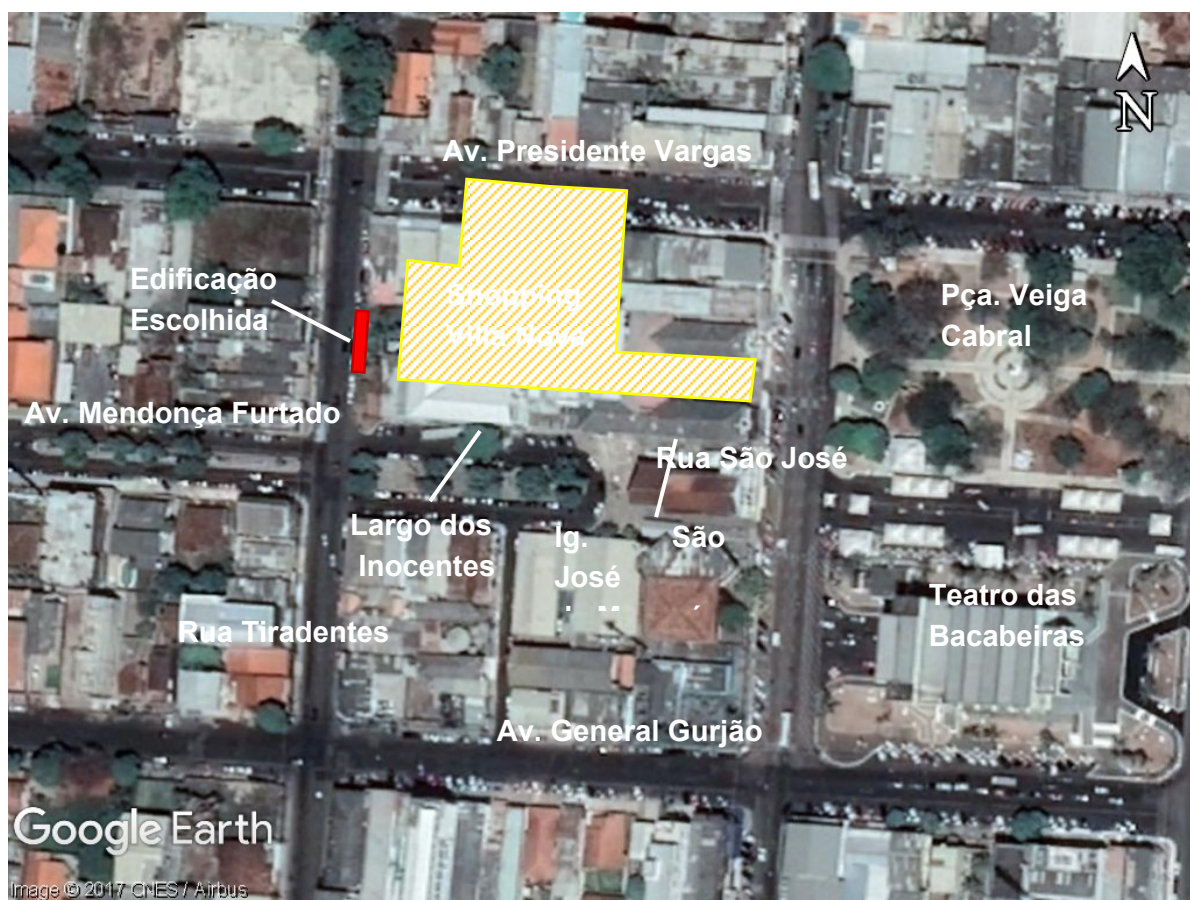
Figura 17 – Largo dos Inocentes



¹² É um pequeno largo localizado atrás da Igreja de São José de Macapá, onde tradicionalmente ocorriam festividades e eventos públicos e que atualmente serve como suporte ao shopping instalado nos últimos anos, sendo utilizado como estacionamento e frequentado como ponto de encontro dos jovens da cena alternativa da cidade.

Fonte: Autor, 2017.

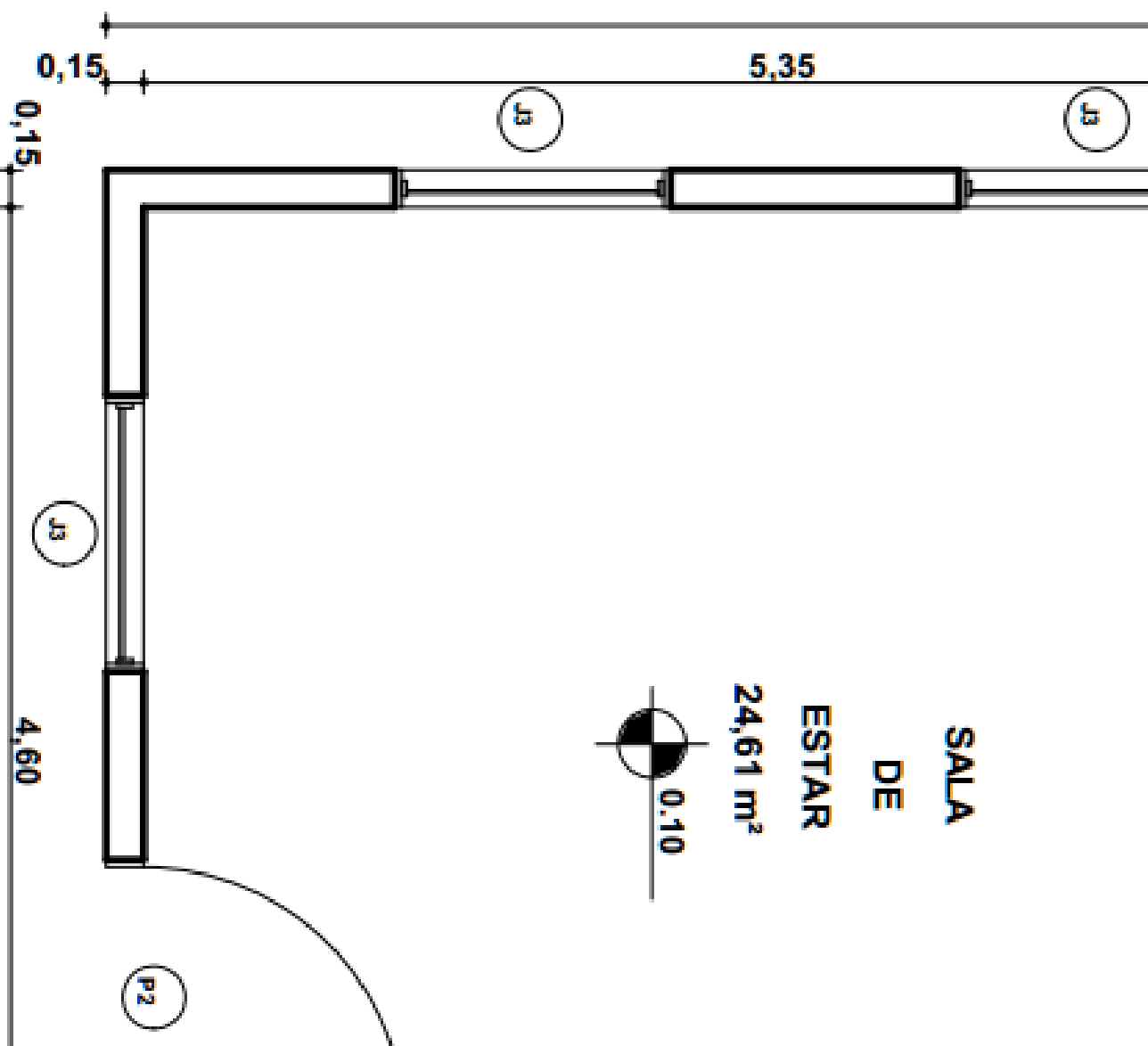
Figura 18 - Estudo do entorno da edificação



Fonte: Google Earth, 2017. (Adaptação do Autor, 2017).

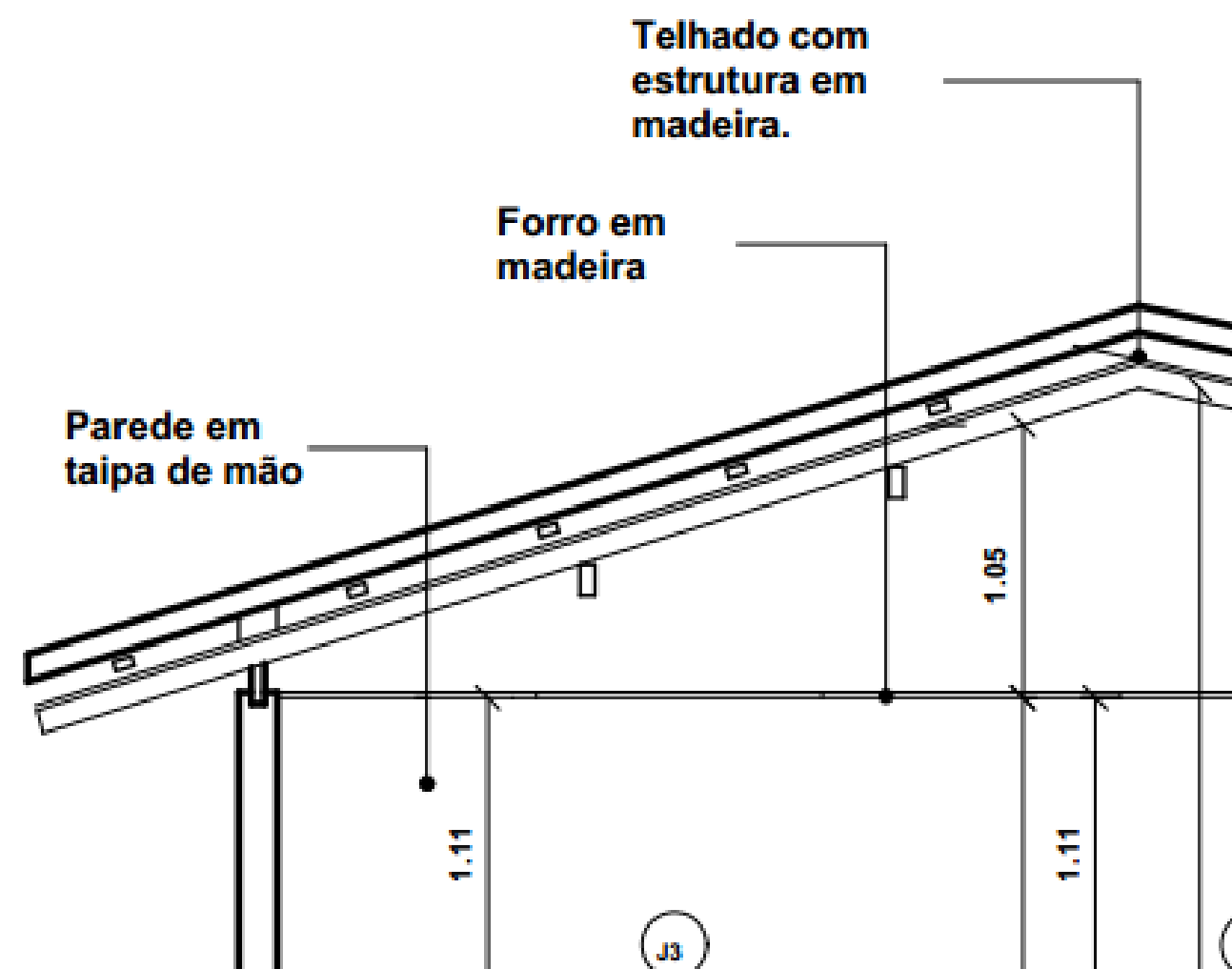
2.3.2 Levantamento de Arquitetura

Para este trabalho, foi utilizada uma combinação entre o levantamento de arquitetura apresentado por Priscila Lacerda (2017) em seu trabalho de conclusão de curso na graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Amapá, e observações externas feitas em pesquisa de campo, levando em consideração que atualmente o lote encontra-se vedado por tapume e, portanto, inacessível para acesso do seu interior.

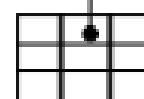


Fachada 01

Planta Baixa



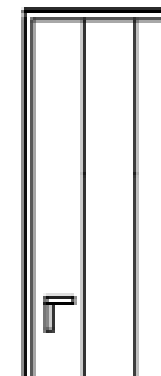
Vão com grade de proteção.

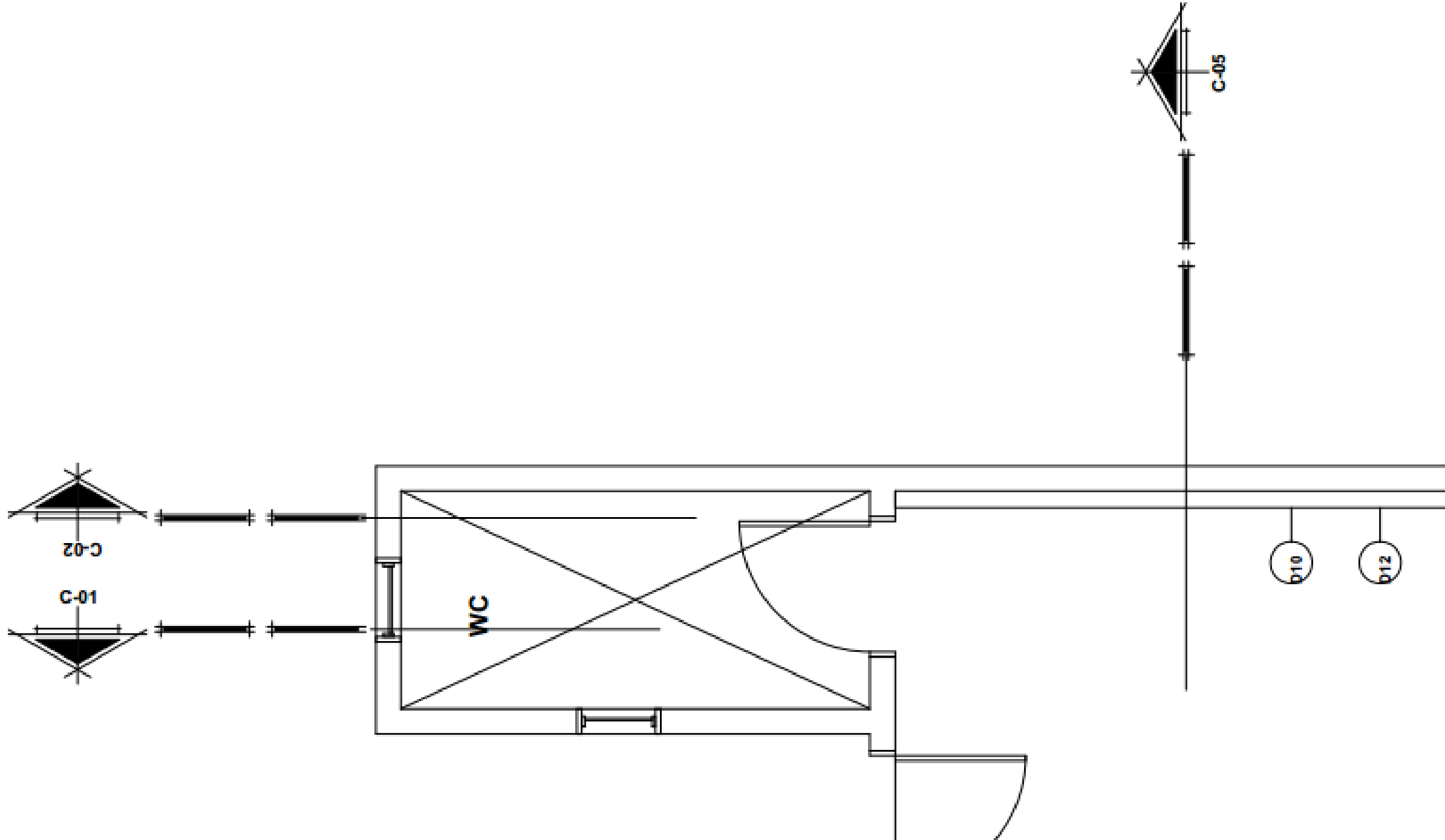


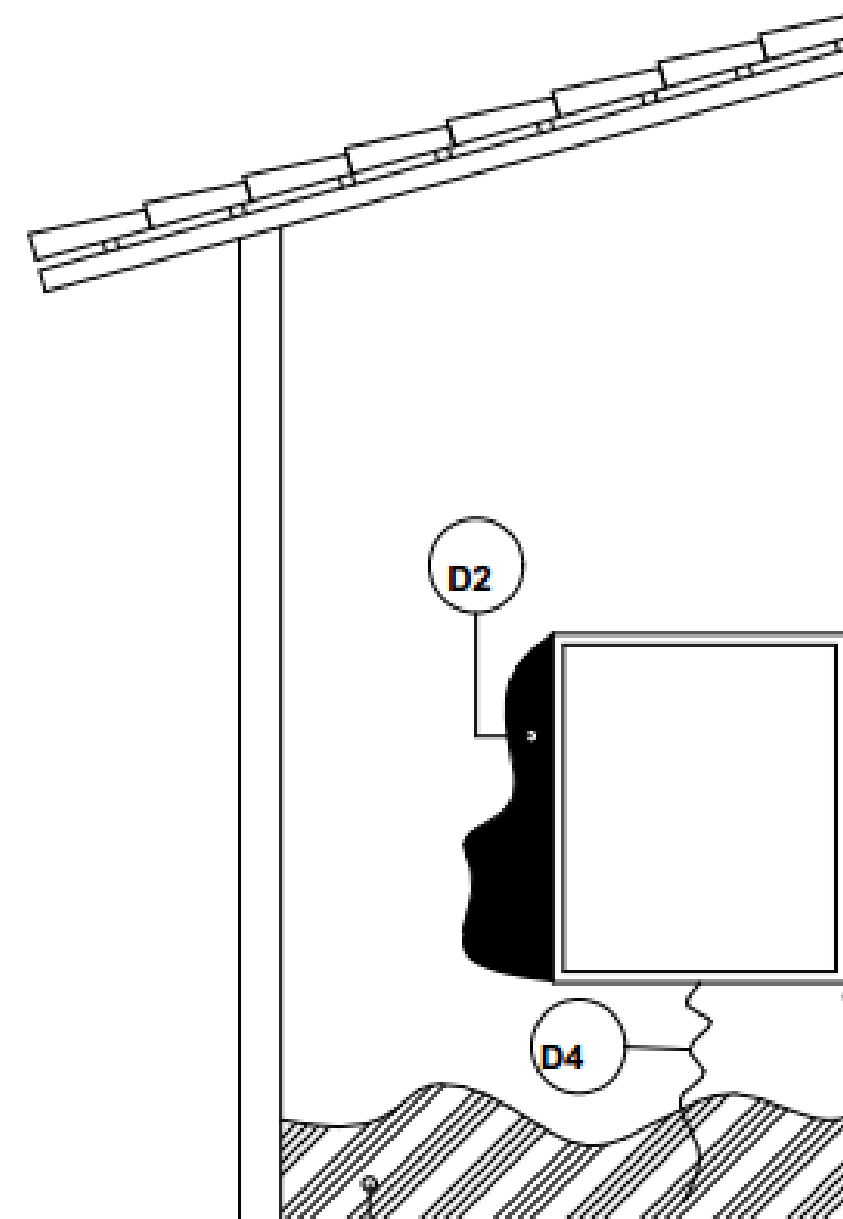
Vão com grade de proteção.



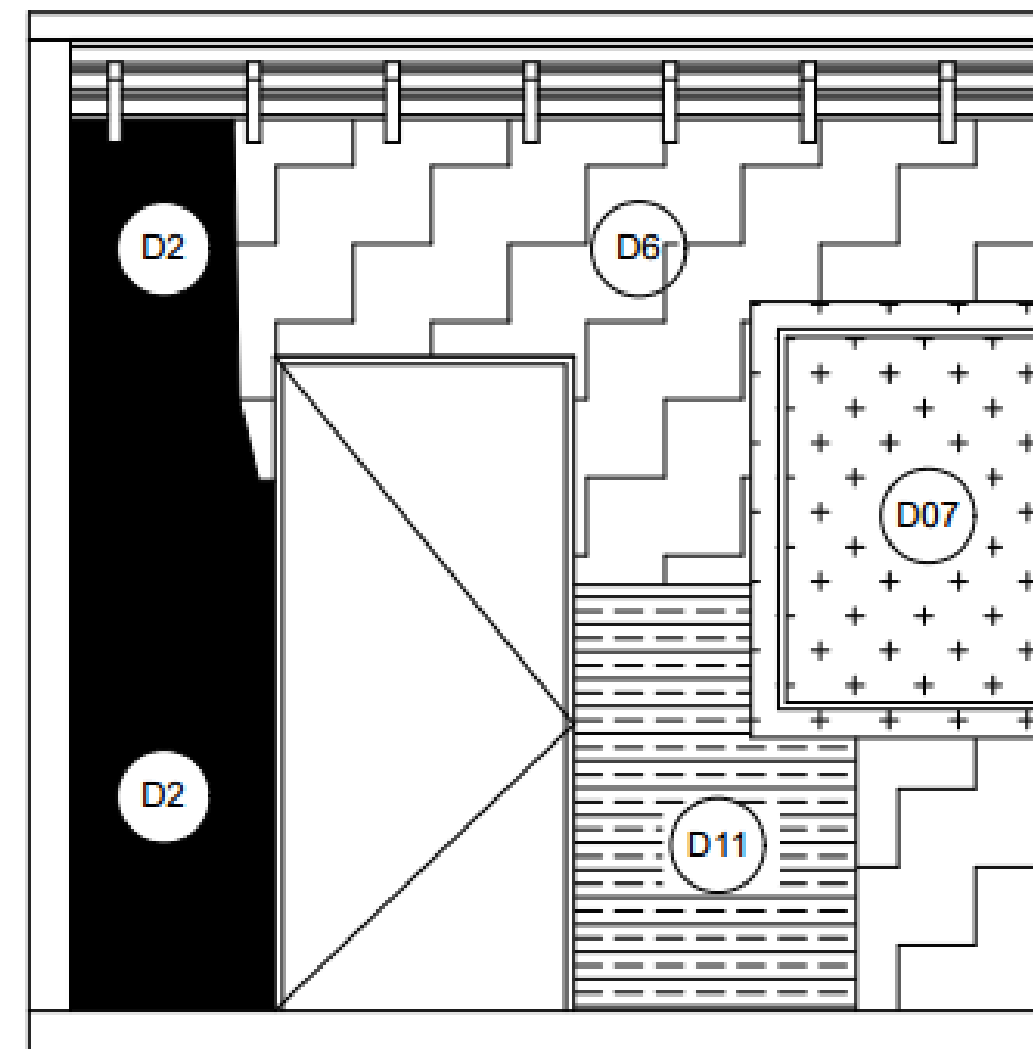
Porta de abrir em madeira de lei, de 1 folha.







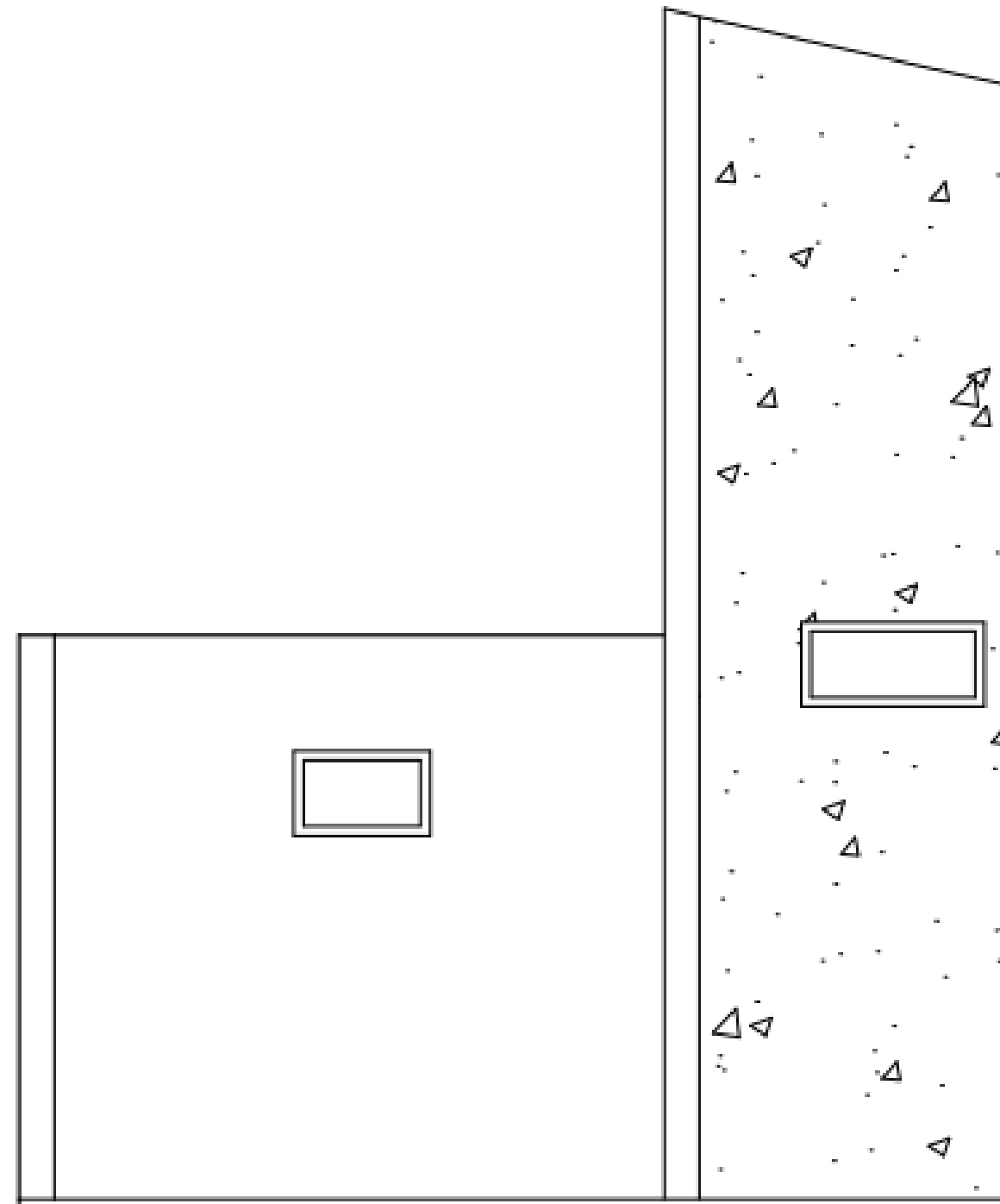
Seção 5 - Corte de danos 03 – E



Corte danos 03

Fonte: Lacerda, 2017, prancha 3/7. (Adaptação do Autor, 2018).

Seção 6 - Corte de danos 04 – E



3 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

3.1 CONCEITO

A edificação terá como seu novo uso uma instituição de ensino de artes digitais. A ideia embutida no uso sugere uma estética singular que transmita a ideia de criatividade e crie um ambiente instigador aos sentidos, principalmente a visão. A estrutura necessária para receber este uso é semelhante à de uma pequena escola voltada para o público jovem, com o diferencial de comportar, em vez do clássico conjunto de mesas e carteiras, computadores de configuração robusta que suportam as aplicações apropriadas para o fim projetado e uma diversidade de equipamentos de informática que darão suporte a esse conjunto.

A ideia norteadora do projeto é utilizar a intervenção como elemento protetor do patrimônio e simultaneamente agregar as linguagens arquitetônicas antigas à contemporânea, de forma com que uma não se sobreponha à outra, ao mesmo tempo que a edificação atinja padrões razoáveis de conforto e dialogue com o entorno.

Já vimos que a ruína pode ser, com sua carga pitoresca e seu caráter de sublimidade, uma nova obra de arte gerada justamente a partir da perda da unidade potencial – da condição preexistente de integridade do edifício. Seus destroços, por assim dizer, não possuem mais a capacidade de apresentar a obra de arte que o monumento ou núcleo urbano compunha, mas entram em congruência com a paisagem circundante constituindo – através de uma inebriante relação da sua forma aberta, dissolvida na atmosfera, com o cenário natural adjacente – uma nova, e não poucas vezes, mais interessante obra de arte; uma estrutura artística de caráter totalmente diverso da forma fechada e íntegra do antigo objeto. (BAETA e NERY, 2017, p. 231-232)

Para orientar a proposta de intervenção arquitetônica, é necessário mediar a aplicação de alguns conceitos dentro do contexto da edificação escolhida para que ela seja viável e sustentável.

O primeiro fator a se destacar é o novo uso escolhido para a edificação. Por ser uma área de propriedade de órgão público e por se tratar de um patrimônio, mesmo que não tombado, o uso provável seria o de museu, tal como está proposto atualmente. Porém, a recomendação de Bonduki (2010) é de que a edificação seja incluída na dinâmica econômica do lugar para ser preservada pelo uso e exploração econômica do espaço construído, o que de certa forma é aceitável dentro das

explicações de Huyssen (2004) que se antepõem a “musealização” das cidades e a obsessão pelo patrimônio, também se enquadrando na composição da prática do espaço exposta por Certeau (2014).

Porém, deve-se tomar cuidado quanto ao uso comercial e a produção de não-lugares exposta por Bauman (2001), sendo que atribuir tal uso para a edificação implicaria ao mesmo tempo em uma inclusão da edificação ao contexto urbano ao qual se insere e à manutenção da condição contemporânea do espaço, mudando apenas da categoria de lugar vazio para um não-lugar.

Para Huyssen (2004), o favorecimento da economia abre precedente a uma falsificação da estética histórica para exploração econômica pelo turismo, o que no contexto local não se aplica tão bem devido ao processo de supressão das edificações históricas em Macapá-AP, que deixou poucas edificações remanescentes da arquitetura dos séculos XVIII e XIX.

Então, como resposta às implicações conceituais imputadas pelo referencial teórico, foi proposto para a edificação o uso como instituição pública de ensino de artes digitais, de forma que: a edificação atenda a uma função institucional, podendo ser gerida pela prefeitura ou em parceria público-privada; tenha relevância econômica como centro de formação de profissionais que poderão atuar no mercado local (atividade requisitada atualmente e que se espera que se mantenha no futuro); e suas atividades não causem impactos significativos à parte mais antiga da edificação.

3.2 REFERÊNCIAS PROJETAIS

3.2.1 *Conical Intersect* (1975)

Conical Intersect foi uma instalação temporária e performática do artista estadunidense Gordon Matta-Clark, se tratava de duas edificações abandonadas em Paris - França que foram demolidas no contexto da construção do centro cultural Georges Pompidou e seu entorno, o artista inseriu aberturas de forma circular através dessas edificações de forma a tornar visíveis as estruturas e componentes internos das edificações e instigar nos observadores novas formas de ver aqueles volumes; mais como peças de arte do que arquitetura. (SPECTOR, s/a)

Figura 19 - *Conical Intersect*, por Gordon Matta-Clark



Fonte: Curiator.com¹³

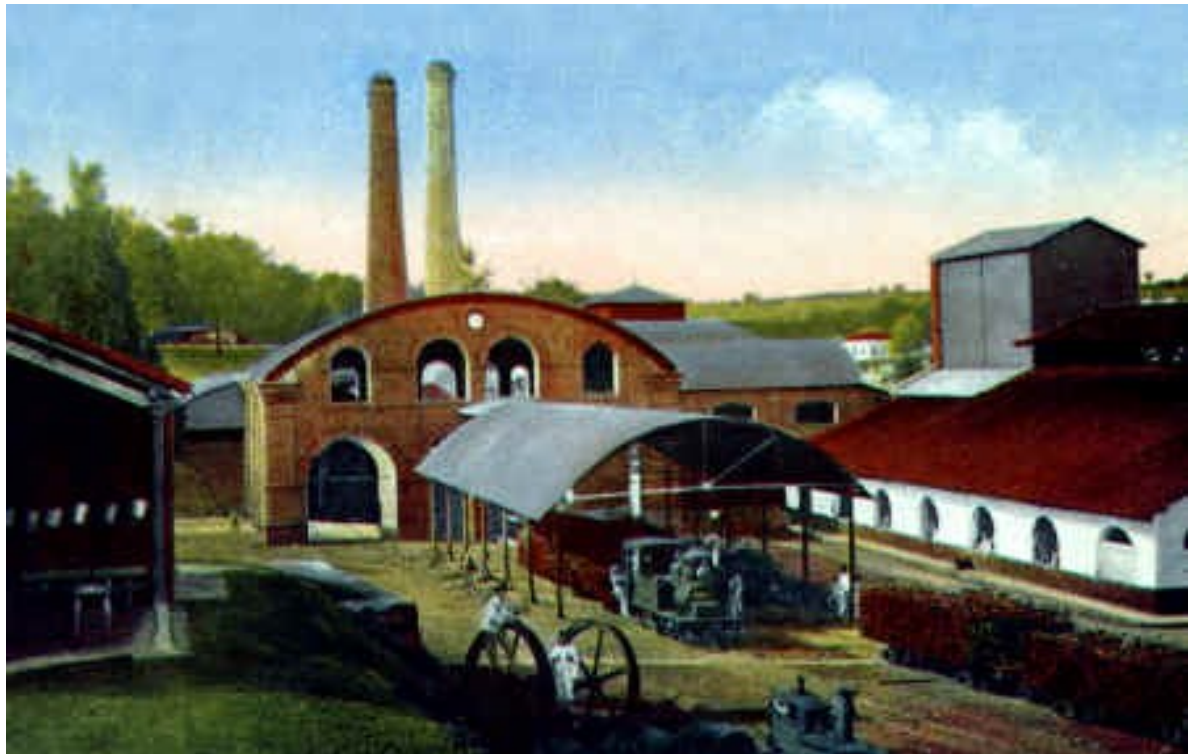
A escolha desta obra como referência tem base no fato de iniciar como uma edificação abandonada que sofre uma intervenção em um contexto um pouco semelhante ao local escolhido e no apelo conceitual da mesma, a obra é uma crítica à gentrificação gerada pela instalação do centro cultural George Pompidou.

3.2.2 Teatro Engenho Central (2009)

Localizado no interior do Estado de São Paulo no município de Piracicaba, o teatro Erotídes de Campos, ou teatro Engenho Central, é parte de um complexo cultural cujo espaço físico é composto das ruínas de um antigo engenho de cana-de-açúcar com edificações datadas dos séculos XIX e XX, é patrimônio tombado por lei municipal e estadual, e está em processo de tombamento em nível federal junto ao IPHAN (SEMAC - SECRETARIA MUNICIPAL DA AÇÃO CULTURAL DE PIRACICABA).

¹³ Disponível em: <<https://curiator.com/art/gordon-matta-clark/conical-intersect>>. Acessado em: 23/01/2018

Figura 20 - Engenho Central de Piracicaba



Fonte: SEMAC Piracicaba – Flickr¹⁴

O projeto de restauro para a implantação do teatro multifuncional ficou a cargo do escritório Brasil Arquitetura, que propôs utilizar a estrutura e vedações externas do galpão adicionando alguns volumes cúbicos unindo a volumetria original a volumes complementares de forma a demarcar as épocas diferentes da construção e intervenção, no interior da edificação, distribuíram os ambientes necessários no grande espaço livre e aproveitaram o pé direito generoso para a implantação de mezaninos e alocar lugares e as estruturas de apoio cênico como luzes, cortinas, cabeamentos, passarelas de serviço e etc.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/semacpiracicaba/6672813315/in/album-72157628807948629/>>. Acessado em: 7 de dezembro de 2017.

Figura 21 - Vista externa do Teatro Engenho Central



Fonte: Brasil Arquitetura¹⁵

O conjunto mantém-se com a integridade de quando foi desativado, como cidadela resistente às grandes mudanças por que passou seu entorno nas últimas décadas, não nasceu como está, ao contrário, ao longo de sua vida foi recebendo acréscimos, reformas, desenvolvimentos e, assim, guarda registro de várias de suas idades. (BRASIL ARQUITETURA, 2009)

Figura 22 - Vista interna teatro Engenho Central

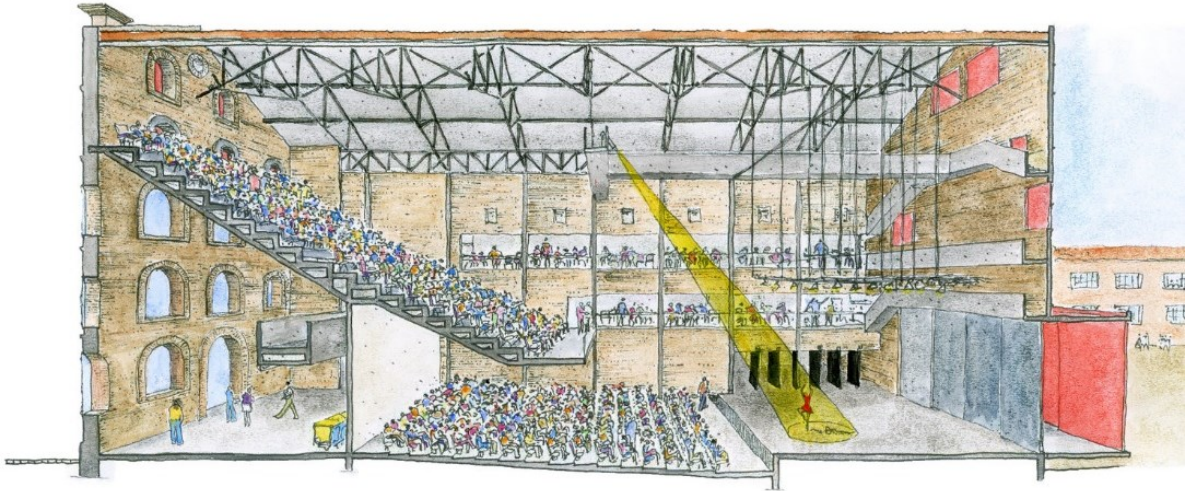


Fonte: Brasil Arquitetura¹⁶

¹⁵ Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/teatro-engenho-central/>>. Acessado em 7 de dezembro de 2017.

¹⁶ Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/teatro-engenho-central/>>. Acessado em 7 de dezembro de 2017.

Figura 23 – Vista em corte longitudinal do teatro Engenho Central



Fonte: Brasil Arquitetura¹⁷

3.2.3 The White House (2009)

Projetada pelo escritório britânico *WT Architecture*, a *White House* é um projeto residencial implantado nas ruínas de uma antiga casa do século XVIII na ilha de Coll, na Escócia. A partir das ruínas, levanta-se uma casa aproveitando as espessas paredes de pedra da ruína e se liga por um corredor em aço e vidro a um segundo volume construído com materiais e tecnologias contemporâneas que aproveita um muro avulso ao volume principal da edificação antiga. (WELCH, 2016)

Um dos desafios enfrentados pelos projetistas eram as condições estruturais e geotécnicas da edificação que estava assentada sobre areia além de grandes fendas nas paredes estruturais, o que exigiu técnicas de estabilização estrutural e outras obras complementares para poder iniciar a obra de restauro, além da dificuldade logística, já que a edificação se localiza em uma ilha, então, foi feito um esforço para utilizar preferencialmente o material encontrado no próprio local da obra. (WELCH, 2016)

¹⁷ Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/teatro-engenho-central/>>. Acessado em 7 de dezembro de 2017.

Figura 24 - Ruínas da White House, Ilha de Coll - Escócia



Fonte: E-Architect¹⁸

Figura 25 - Conjunto White House, Ilha de Coll - Escócia



Fonte: E-Architect¹⁹

¹⁸ Disponível em: <<https://www.e-architect.co.uk/scotland/coll-property>>. Acessado em 7 de dezembro de 2017

3.3 ESTUDOS PRELIMINARES

3.3.1 Legislação

De acordo com a legislação urbanística do município de Macapá, o lote é localizado no Setor Comercial – SC (MACAPÁ, 2007, p. 95, 97). Quanto ao uso, se classifica como uso residencial unifamiliar (MACAPÁ, 2007, p. 105), e sujeito as seguintes condições de projeto e construção: coeficiente de aproveitamento do terreno (CAT) de no máximo 2,0; altura máxima de 23 metros; taxa de ocupação de no máximo 80% (oitenta por cento); taxa de permeabilização mínima de 15 % (quinze por cento); afastamento frontal de 3 metros; afastamentos laterais e de fundo de 1,5 metros; porém, como a edificação é anterior a promulgação do plano diretor municipal e as dimensões do lote diferem dos padrões mínimos exigidos pelo mesmo, ela está autorizada a não cumprir com os requisitos ao qual não se enquadrar desde que aplicadas as soluções adequadas para uso e habitação.

3.3.2 Estudos Bioclimáticos

A cidade de Macapá situa-se na zona tropical do globo terrestre, essa faixa se caracteriza por um clima quente e úmido, necessitando, na maior parte do tempo, apenas de ventilação intensa e sombreamento para manter uma temperatura agradável para a convivência humana; em momentos de pico de calor, necessita de refrigeração mecânica.

O vento predominante na cidade vem da direção nordeste, e as estações são divididas em dois períodos, um de chuvas constantes, e outro de chuvas mais esparsas e forte insolação, requerendo atenção especial a cobertura e sistemas de águas pluviais.

Iluminação natural é uma boa possibilidade, desde que seja de forma indireta, devido às taxas altíssimas de insolação recebidas nessa zona climática, é recomendado o uso de grandes beirais e dispositivos de controle da luz solar como cobogós e brises.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.e-architect.co.uk/scotland/coll-property>>. Acessado em 7 de dezembro de 2017

3.3.3 Usuários

A setorização dos cômodos foi definida de acordo com o tipo de usuário que deverá acessar determinadas áreas, sendo divididos em dois grupos: estudantes e funcionários.

O grupo Funcionários engloba a todo o pessoal necessário para o funcionamento da instituição, edificação, e das atividades pedagógicas previstas para a mesma, indo desde os funcionários da limpeza aos da direção.

No grupo estudantes, se enquadram os usuários que frequentarão a instituição para estudar, assistir aulas, e participar das práticas pedagógicas da instituição.

3.3.4 Programa de necessidades e arquitetônico

Devido às configurações físicas do lote, tornou-se necessário dispor um conjunto de ambientes que atenda apenas a necessidades básicas de uma escola de permanência curta e um número limitado de estudantes.

Quadro 1 - Programa Arquitetônico

PROGRAMA NECESSIDADES - ARQUITETÔNICO	
Necessidade	Ambiente
Receber, orientar, dar informações	Recepção
Organizar e emitir documentos	Secretaria
Gerenciar a instituição	Direção
Reunir, conversar, planejar	Sala de reunião
Estudar, dar aulas	Salas de aula
Necessidades fisiológicas	Banheiros
Estocar materiais e equipamentos	Almoxarifado
Alimentação e suporte operacional aos funcionários	Copa
Alocar equipamentos e instalações	Laje técnica
Consertar e fazer manutenções em equipamentos eletrônicos	Sala de manutenção

Fonte: Autor, 2017.

3.3.5 Setorização

A setorização foi pensada levando em consideração a ideia de responsabilidade que a instituição de ensino tem para com seus estudantes, mantendo-os fora de contato com materiais que representem riscos e também e também visando oferecer condições de trabalho adequadas aos seus funcionários e suas atividades.

Quadro 2 - Setorização

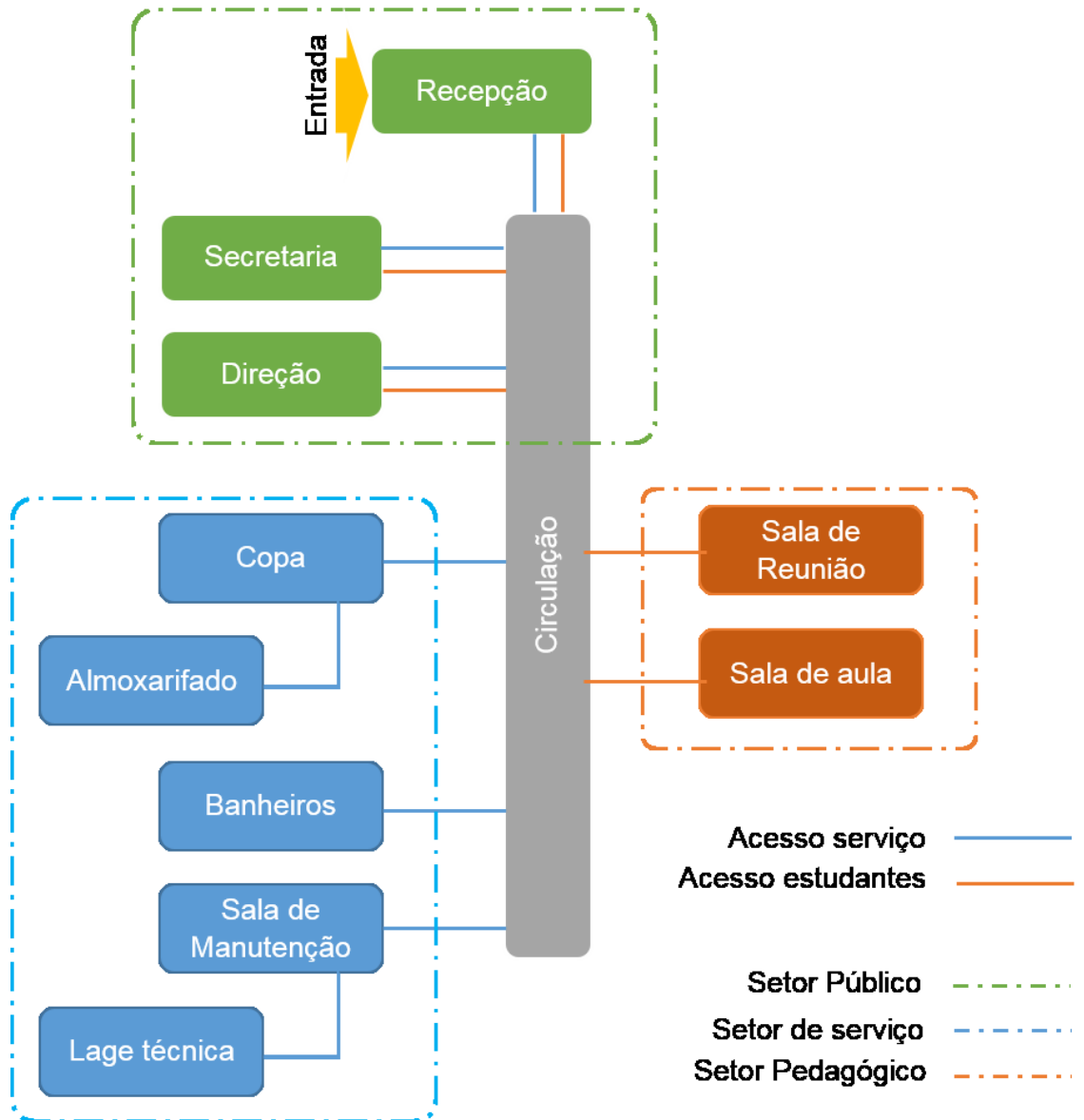
SETOR PÚBLICO	SETOR PEDAGÓGICO	SETOR DE SERVIÇO
Recepção	Salas de Aula	Sala de manutenção
Secretaria	Sala de reunião	Almoxarifado
Direção	Banheiro	Laje técnica
Banheiro		Copa
		Banheiro

Fonte: Autor, 2017.

3.3.6 Diagramas

Inicialmente, a ideia foi distribuir o programa arquitetônico em torno de uma circulação de forma a concentrar o fluxo, tomando o cuidado de dividir os acessos de acordo com os tipos de usuários mantendo a estrutura compacta, subordinando apenas determinados ambientes de acesso mais restrito no setor de serviço.

Diagrama 1 – Organograma e Fluxograma



Fonte: Autor, 2017.

3.3.7 Pré-dimensionamento

Quadro 3 - Pré-dimensionamento

PRÉ – DIMENSIONAMENTO				
Ambiente	Móveis e equipamentos	X (m)	Y (m)	Área (m ²)
Recepção	Mesa Cadeira	6	4	24
Secretaria	Mesa Cadeira Arquivo	4	4	16
Direção	Mesa Cadeira	4	4	16
Sala de Manutenção	Cadeira Bancada	4	4	16
Banheiro	Vaso Pia	2	4	8
Copa	Pia Mesa Cadeira	4	2	16
Almoxarifado	Prateleiras	2	1	2
Laje técnica	Central de ar (Un. Externa) Antena Caixa d'água	3	1	2
Sala de aula	Bancada Mesa Cadeiras	3	9	27
Sala de reunião	Mesa de reunião Cadeiras	4	4	16

Fonte: Autor, 2017.

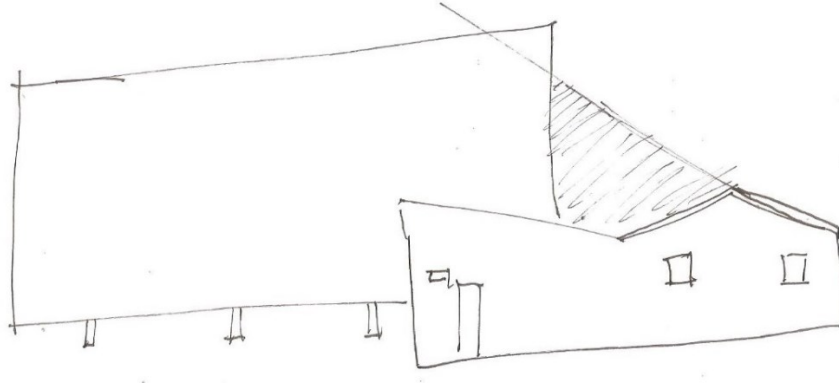
3.4 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O lote localiza-se na área comercial e compõe o entorno do Largo dos Inocentes junto a outras duas edificações significativas nesse entorno, que são a Igreja de São José de Macapá e o Shopping Villa Nova. Na relação com o entorno, o objetivo do projeto é que a nova composição arquitetônica se destaque em relação às outras de forma a fazer frente à expansão do shopping e predomínio das atividades comerciais.

A concepção global do novo edifício se inicia na composição da fachada oeste com a junção entre o elemento antigo e uma nova massa arquitetônica

suspensa, com um chanfro de ângulo alinhado a inclinação da cobertura da massa antiga dando uma noção de continuidade ao projeto.

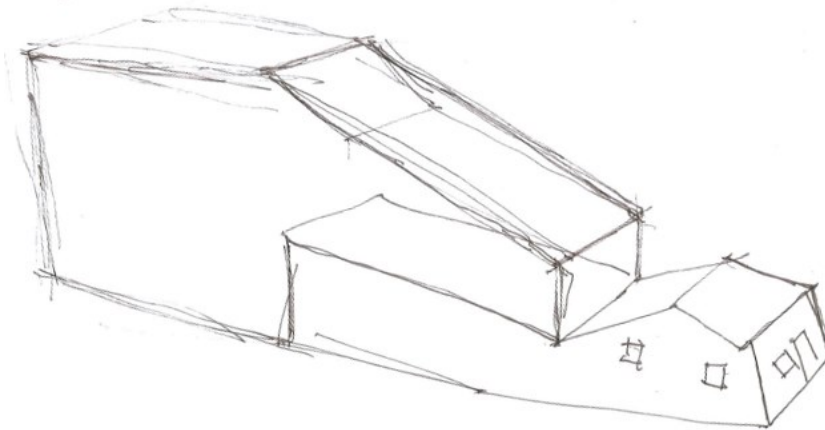
Croqui 1 - Composição da fachada lateral



Fonte: Autor, 2017.

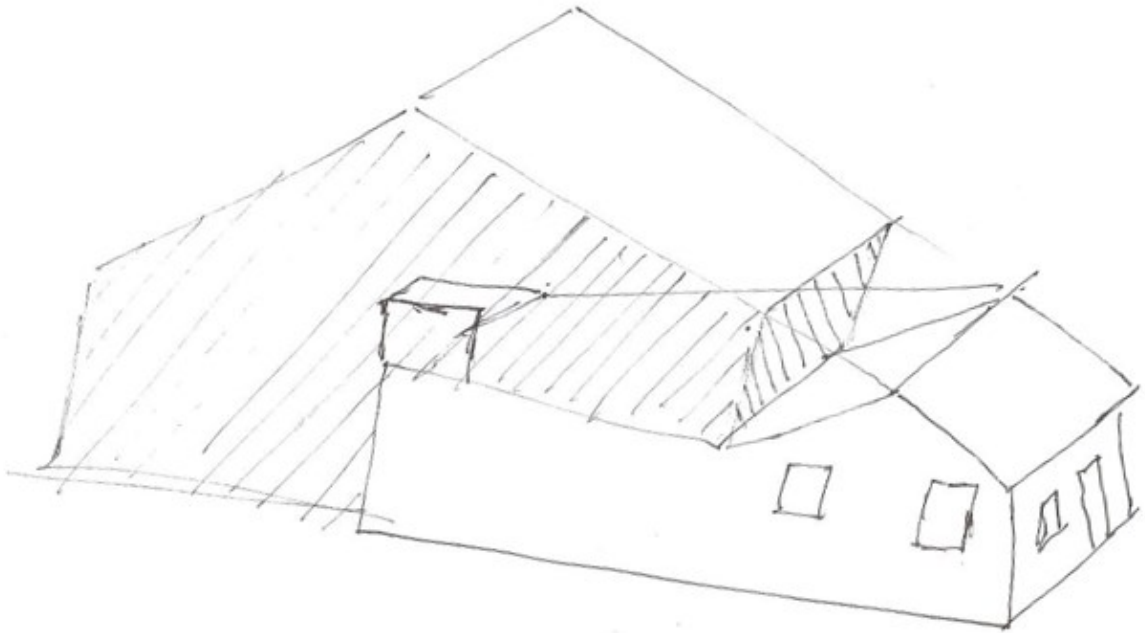
Devido a limitação de espaço disponível no eixo Leste-Oeste, é aplicado apenas a largura disponível aproveitando ao máximo este eixo, obtendo uma projeção tridimensional do novo objeto de arquitetura.

Croqui 2 – Volumetria 1



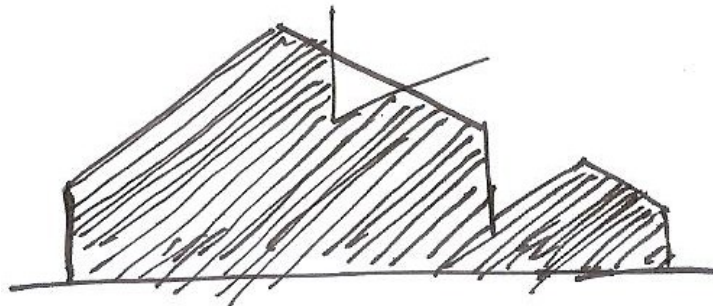
Fonte: Autor, 2017.

A partir do croqui 2, a ideia foi trabalhar o bloco com um segundo chanfro no lado oposto para que a forma da nova edificação remetesse à forma antiga, porém ampliada e mantendo o espaço entre as duas, visando manter a cobertura da massa antiga e para que houvesse uma delimitação entre as duas arquiteturas.

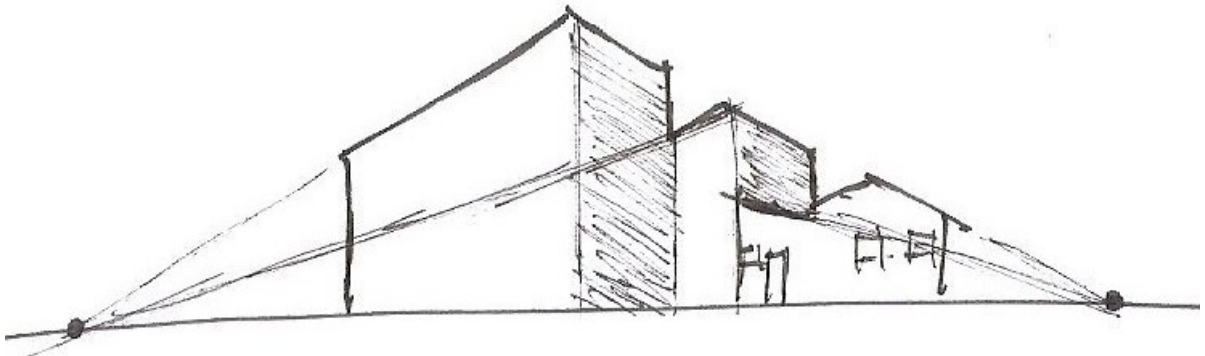
Croqui 3 - Volumetria 2

Fonte: Autor, 2017.

Com este volume prévio delineado, foi feito um estudo de possibilidades para a fachada oeste na busca de uma composição com o objetivo de causar impacto visual aos usuários do entorno, uma das experimentações foi a inserção de um segundo chanfro no lado sul que além de ter efeito estético também remove parte do volume excedente no forro. Então percebeu-se que ao utilizarmos a linha da base como horizonte e atribuímos pontos de fuga às linhas da cobertura o resultado é uma fachada que imita dois blocos tridimensionais a partir de uma ilusão de ótica que foi decidido explorar como efeito visual.

Croqui 4 - Chanfro/Composição da fachada

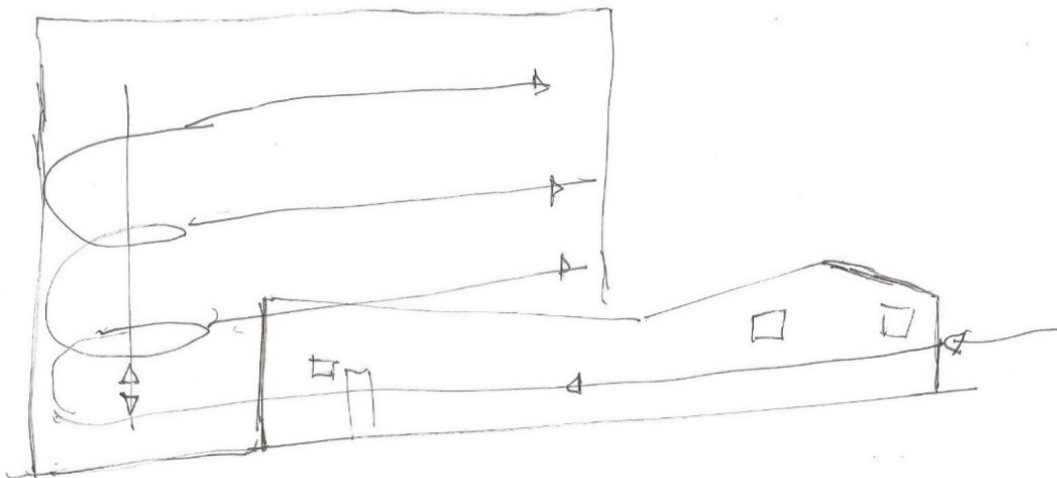
Fonte: Autor, 2017.

Croqui 5 - Composição da fachada

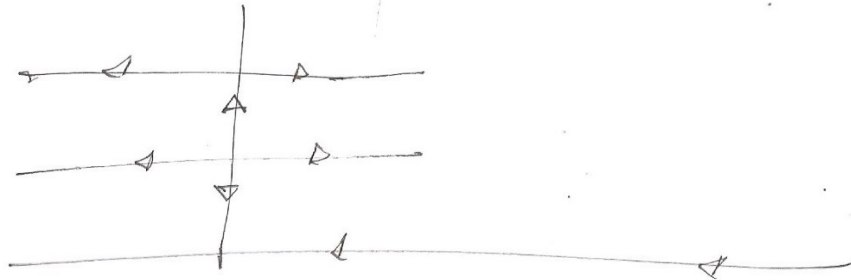
Fonte: Autor, 2017.

Na fachada sul, busca-se manter a relação da casa com o Largo, as faces dessa fachada que compõem a parte nova deverão ser pintadas com uma cor neutra de forma a manter a edificação antiga em destaque. Na calçada ainda na face norte do lote, há uma protuberância que demarca o fim da área de estacionamento e será utilizada na implantação de um bicicletário, a coleta de lixo será feita por meio de uma lixeira basculante localizada próxima ao acesso de serviço na fachada oeste.

Então, passamos a conceber a estruturação dos fluxos dentro da edificação, como temos uma forma simples e espaço limitado, a solução encontrada foi a verticalização na distribuição do programa arquitetônico dentro da nova estrutura, ao qual foram experimentados alguns modos de distribuição vertical (Croquis 4 e 5).

Croqui 6 - Fluxos internos 1

Fonte: Autor, 2017.

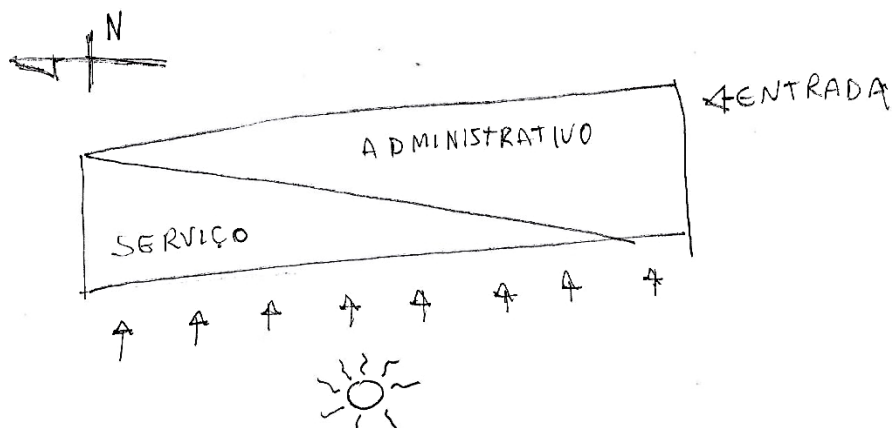
Croqui 7 - Fluxos internos 2

Fonte: Autor, 2017.

Com a opção pela verticalização foi necessário definir a locação do eixo vertical e distribuir os setores, o eixo vertical foi definido de forma a se tornar um elemento de estruturação dos fluxos dentro da edificação, delimitando os espaços referentes aos setores.

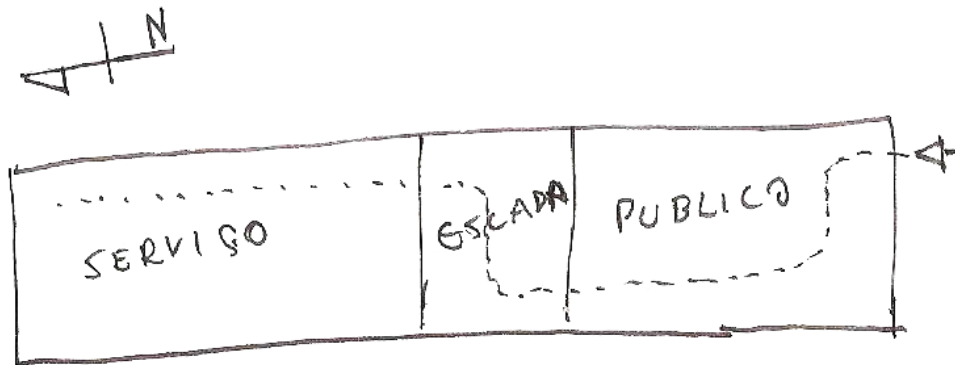
Na distribuição vertical, os ambientes foram locados de acordo com o tamanho necessário, com os setores administrativo e de serviço no pavimento térreo por serem menores e mais fragmentados e o setor pedagógico no pavimento superior.

Aliado à estruturação dos fluxos, também se leva em consideração na distribuição do programa arquitetônico o estudo bioclimático, tendo como referência a fachada oeste, que recebe maior insolação e pouca ventilação, distribuindo os setores de menor permanência e maior incidência de umidade junto a esta fachada e deixando os de maior permanência junto ao limite oposto da edificação.

Croqui 8 – Distribuição dos Setores - 01

Fonte: Autor, 2017.

Croqui 9 – Distribuição dos Setores - 02

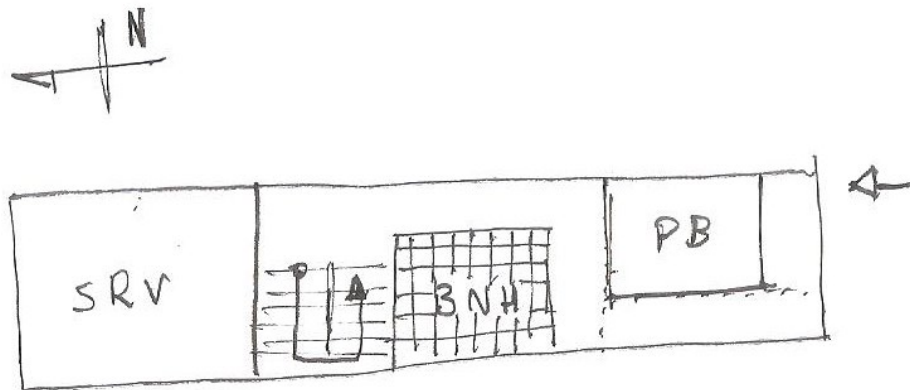


Fonte: Autor, 2017.

Com os setores já parcialmente alocados, definiu-se a quantidade e posicionamento dos sanitários, já que são uma importante demanda a ser atendida, tanto em termos técnicos pelas instalações que concentra quanto pela própria utilidade.

Dentro dos parâmetros limitantes deste projeto em especial, que são: um pequeno contingente humano necessário para o funcionamento do prédio e o espaço físico limitado, para a proposta foi alocado um conjunto de banheiros masculino, feminino e para portadores de necessidades especiais, posicionado junto à fachada oeste no pavimento térreo, para assim captar a insolação necessária para manter a área molhada em condições salubres.

Croqui 10 – Distribuição dos Setores - 03



Fonte: Autor, 2017.

Com o posicionamento dos setores definido, o próximo passo foi dividir os setores de acordo com o espaço demandado, o espaço requerido no pré-dimensionamento feito nos estudos preliminares e ambos em função do corpo original da edificação.

A edificação necessitará de ventilação mecânica por meio de exaustores para realizar a circulação de ar, isso se dá devido a parede leste se localizar na divisa do lote junto a parede do lote vizinho, o que impede a circulação de ar nesta face e no lado oposto (oeste) há excesso de insolação e ruídos vindos da rua.

O setor público comporta em geral funções de administração, necessita de um tempo de permanência longo, necessita de proteção contra a insolação, e não possui áreas molhadas, logo é compatível com o corpo original que oferece condições de receber em seu interior restaurado e reformado as atividades requeridas.

O espaço intermediário entre o corpo original e a nova construção também serve como transição entre o setor público e os demais, os setores público e de serviço são separados pelo conjunto formado pela circulação, escada e sanitários. Os banheiros foram posicionados entre os dois setores do térreo e ao lado da escada que é o acesso para o setor pedagógico no pavimento superior por ser um ambiente correspondente a um uso comum a todos os grupos. O restante do setor de serviço (Manutenção, Almojarifado e Copa) manteve-se alocado junto à fachada oeste, com exceção da Área de Serviço.

O setor pedagógico no pavimento superior é composto por duas salas de aula que se estendem entre as fachadas leste e oeste, uma de cada lado da escada de forma quase simétrica, sendo que na sala sul, existe um acesso para a Laje Técnica 01, que consiste em um espaço resultante do chanfro na cobertura sem pé direito o suficiente para comportar a sala de aula, com uma cobertura translúcida e um rasgo no piso para que a iluminação natural atinja a circulação que está logo abaixo.

Existe uma segunda laje técnica, localizada sobre a estrutura da plataforma de transporte vertical para portadores de necessidades especiais, nesta, serão instalados a caixa d'água, além da unidade externa de um condicionador de ar. Seu acesso se dá por uma escada no exterior da edificação, que leva a uma plataforma de apoio e após a uma passarela que leva a laje técnica.

Quanto aos materiais utilizados, foram escolhidos levando em consideração a plasticidade do edifício, disponibilidade para compra no local, e funcionalidade.

O piso de madeira laminada do setor público foi escolhido com o objetivo de complementar a rusticidade das paredes de taipa pertencentes ao corpo original da edificação na qual esse setor se localiza, as áreas molhadas recebem pisos antiderrapantes visando a segurança dos seus usuários, para o restante usa-se o piso industrial de alta resistência que se caracteriza pela sua alta resistência e facilidade de manutenção.

As paredes de taipa são um dos componentes iniciais do qual parte o projeto, e o objetivo é preservá-las sendo assim que outros elementos circundantes a ela sejam escolhidos em função da mesma, as paredes *drywall* serão aplicadas apenas no setor público e foram escolhidas devido ao baixo impacto e limpeza na sua execução, nos casos nos quais houve a necessidade de fechamento de alguma abertura antiga, foi escolhido o uso de cobogós cerâmicos devido à necessidade de iluminação e ventilação natural requerida e que esse elemento dispõe, para as demais vedações foi escolhido a alvenaria em bloco cerâmico devido a ser uma técnica conhecida e de fácil execução.

No setor público, especificamente na recepção e circulação, optou-se pela ausência de forro para explorar a aparência da estrutura da cobertura, o que não se aplica aos ambientes que receberão condicionamento de ar e necessitam de um forro para conservar a climatização, na circulação da parte nova que compreende o setor de serviço, será aplicado forro metálico como parte da sua composição estética, na área de serviço optou-se pelo forro em madeira pela sua maior resistência, por ser um ambiente muito exposto, um forro frágil daria fácil acesso ao interior da edificação em caso de invasão, nos demais ambientes o forro em PVC foi escolhido devido à seu acabamento simples e custo menor.

Como forma de preservar a identidade da edificação original, será inserido um modelo de janela em madeira típica da época da provável construção da edificação, para o interior ainda no setor público, foram propostas esquadrias em alumínio e vidro como forma de ampliar os espaços através da percepção visual. No hall da escada foi proposta uma grande parede de venezianas em alumínio, possibilitando a circulação de ar e entrada de iluminação natural além de ter um grande impacto na estética exterior.

Para os ambientes que se localizam junto à fachada oeste foram desenhadas esquadrias em formatos excêntricos, que vistos de um ponto de vista externo contribuem para a percepção da ilusão de ótica na fachada oeste, essas fachadas são compostas de venezianas em madeira pintada com vidraças fixas em vidro jateado de forma a deixar entrar iluminação difusa. Essas aberturas sempre serão divididas em 2 seções, sendo sempre a maior coberta por venezianas e a menor com vidro jateado.

As louças sanitárias devem ser no mesmo padrão para os banheiros masculino e feminino, para o banheiro PNE²⁰ deverá conter equipamentos adequados às normas específicas de acessibilidade vigentes.

Para a escada, optou-se por uma estrutura em aço devido à esbelteza da estrutura e limpeza na execução. Os degraus em madeira além de serem de fabricação e instalação fácil e limpa, também fazem menção à rusticidade do corpo original. Devido à limitação do espaço e um problema de cruzamento indesejado entre os fluxos de usuários, optou-se inserir o acesso à laje técnica 02 por meio de uma escada vertical (tipo escada de marinheiro) localizada na fachada norte do edifício apoiada por uma plataforma de acesso que leva a passarela que possibilita o acesso à laje técnica.

Com a necessidade de verticalização do programa arquitetônico e de prover acessibilidade na edificação para portadores de necessidade especiais, propôs-se uma plataforma elevatória acessível posicionada no eixo central da escada, entre quatro pilares que também sustentam a laje técnica 02.

3.4.1 Observações sobre a execução

Como posturas de intervenção no corpo original da edificação, destaca-se as seguintes:

- Manter as paredes externas em taipa de mão;
- Manter as paredes da fachada oeste;
- Remover as paredes internas, exceto a parede entre o quarto e a cozinha originais, e paredes externas da fachada norte (fundos);
- Vedar a porta e janela da cozinha na fachada oeste com blocos de cobogós;

²⁰ PNE: Portador de Necessidades Especiais

- Restauro da cobertura (estrutura e telhas);

A entrada da edificação e o corpo original permanecem voltados à Avenida Mendonça Furtado e toda a estrutura em taipa de mão será preservada, assim como a fachada original da Rua Tiradentes, mantendo o estilo característico da edificação e sua relação com o entorno. Nas arestas do volume do corpo original que vão de encontro à nova, haverá segregação entre as duas por meio de um perfil metálico inserido na parede.

Em relação à Algumas estruturas da parte nova que acabam por transpassar determinados pontos do corpo original da edificação, a solução indicada foi posicionar esses pilares de forma a ficarem paralelos a parede atingida.

3.5 MEMORIAL DESCRITIVO

3.5.1 Limpeza do terreno

Será executada limpeza manual com remoção da vegetação com eventual nivelamento do terreno. Nas proximidades da edificação antiga e em seu interior esse serviço deverá ser executado de forma cautelosa com escoramento e/ou desmonte das estruturas que representarem risco de queda.

3.5.2 Fundações

Serão utilizadas fundações rasas tipo sapata isolada com escavação manual. No corpo original da edificação podem ser executadas intervenções estruturais caso seja necessário.

3.5.3 Pisos e forrações

Setor Público e circulações nos seus limites: Madeira laminada colada ao contrapiso. Setor Serviço e circulações: nas áreas molhadas será instalado piso cerâmico antiderrapante PEI 3, nas circulações e demais ambientes será aplicado piso industrial de alta resistência, assim também como em todo o setor pedagógico.

3.5.4 Paredes e vedações

No setor público, especificamente no interior do corpo original, as paredes serão em placas Drywall com acabamento em tinta PVA, as paredes de taipa de mão serão reformadas com os materiais similares aos originais e pintura a cal. Nas vedações de preenchimento de esquadrias a remover será utilizado cobogó cerâmico envernizado.

Nas áreas molhadas as paredes serão em alvenaria de bloco cerâmico 6 furos, com chapisco, reboco, e revestimento cerâmico PEI 2 até 1,70m a partir do piso acabado e então pintura com tinta PVA. As demais paredes serão de alvenaria de bloco cerâmico 6 furos, chapisco, reboco, massa corrida lixada e pintura em tinta PVA.

3.5.5 Forros

No setor público as estruturas da cobertura ficarão expostas, nas circulações intermediárias será aplicado forro metálico, na área de serviço será utilizado forro em tábuas de madeira e nos demais ambientes, forro PVC.

3.5.6 Esquadrias

No corpo original da edificação serão reconstituídas as esquadrias em madeira, em um modelo próximo ao utilizado na época da construção original. As demais esquadrias serão em alumínio e vidro, com exceção da porta da área de serviço que será em madeira. As esquadrias da fachada oeste serão esquadrias excêntricas combinando venezianas em madeira pintada e vidro jateado e a esquadria maior que fica junto a escada será preenchida com uma veneziana em perfis de alumínio.

3.5.7 Louças e metais

Nos banheiros serão instalados vasos sanitários comuns, cubas e mictórios em cerâmica, no banheiro para portadores de necessidade especiais, será utilizado

vaso sanitário e cubas adaptadas, além de barras de apoio em aço inoxidável e torneiras com fechamento automático (tipo pressionar).

Na área de serviço e copa, serão instaladas pia simples em aço inoxidável, cuba tipo tanque em aço inoxidável e torneiras em metal de padrão básico.

3.5.8 Escadas e guarda-corpos

Escada com estruturas e caixilhos dos degraus em aço, degraus em madeira com ranhuras de segurança, corrimão e guarda-corpo em aço inoxidável com altura de 90 centímetros, na laje técnica o guarda-corpo terá a mesma altura, porém em ferro com acabamento em tinta na cor preto.

3.5.9 Estruturas especiais

Plataforma e escada de acesso a laje técnica tipo marinho, ambas em aço com pintura na cor preto e plataforma elevatória com estruturas em concreto armado e maquinário embutido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções da sociedade sobre a cidade vêm se modificando e se tornando cada vez mais limitadas e artificiais devido às transformações sociais e comportamentais humanas nos tempos recentes; isso é nítido quando observamos a expansão dos espaços da realidade simulada (não-lugares) no meio urbano.

No bairro Central de Macapá este processo é evidente quando observamos a supressão da identidade local e do patrimônio histórico e arquitetônico do bairro, que é continuamente substituído por edificações comerciais e empreendimentos imobiliários sob o pretexto do desenvolvimento econômico. Neste contexto as edificações abandonadas surgem da inconveniência que geram a seus proprietários como “corpos-mortos” com valor de mercado aguardando a melhor oportunidade de venda enquanto continuam a se degradar.

Há necessidade de equilíbrio entre a preservação da identidade local e o crescimento urbano e econômico. A opção por um destes dois extremos acaba sendo prejudicial à cidade e à população: quando se opta pela preservação total da identidade local, há estagnação do espaço urbano, tornando-o vazio e economicamente pouco dinâmico; quando temos a opção pelo crescimento econômico, gera-se um meio urbano propenso ao aparecimento de não-lugares e das consequências geradas pela sua presença, como a perda da identidade tradicional local.

Os arquitetos e urbanistas também têm uma grande responsabilidade no processo de construção da cidade por atuarem, seja como seus planejadores diretos, seja projetando uma pequena edificação ou um bairro. Então, como idealizadores do habitat humano, precisamos pensar edificações e cidades para pessoas e para o seu bem-estar de forma coletiva, tomando mais decisões de projeto para beneficiá-las, em vez de beneficiar ao mercado, apesar de sua forte influência e persuasão.

Essas mudanças participam de uma série de transtornos socioeconômicos (desigualdade social) e urbanos (gentrificação, fragmentação urbana) que se agregam a problemas mais próximos e perceptíveis, como a violência urbana, miséria, doenças, e etc. que não são produtos somente deste processo, mas de uma complexa combinação de eventos e problemas da qual o abandono urbano também faz parte.

Quanto ao bairro Central, a pesquisa indica a ocorrência de abandono de edificações por diversas razões que podem ser sistêmicas, como os abandonos com fim especulativo, ou isoladas, nos casos de abandonos por disputas judiciais ou por insustentabilidade da edificação. Os abandonos quando servem à especulação imobiliária recebem determinados cuidados que o resguardam de se tornar um ponto de suporte à criminalidade ou foco de vetores de doenças, porém contribuem com a incidência da violência urbana por serem espaços vazios propensos a transgressão social.

Há a necessidade de se explorar novos métodos e conceitos em projeto que tornem possível uma arquitetura respeitosa com a memória local, responsável com a sociedade, e viável na sua execução e funcionamento, de forma a explorar os recursos físicos disponíveis da maneira o mais eficiente possível; conciliando desenvolvimento e preservação do patrimônio.

É importante mediar os conceitos utilizados para que os mesmos componham um conjunto de ideias harmônicas quando relacionados entre si e com outros aspectos projetuais como uso da edificação, materiais utilizados na sua construção, inserção no meio urbano e etc. pois todas essas decisões transmitem ideias e essas precisam estar alinhadas mediante a mensagem que se deseja transmitir através das linhas, formas, cores e texturas da edificação; é necessário manter a coerência entre o conceito, a plástica e a técnica.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Martin Claret, 2002. 272 p.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO MP-AP. Obras do Shopping Popular é resultado de Recomendação do Ministério Público. **Jusbrasil**, 2010. Disponível em: <<https://mp-ap.jusbrasil.com.br/noticias/2163949/obras-do-shopping-popular-e-resultado-de-recomendacao-do-ministerio-publico>>. Acesso em: 20 janeiro 2018.

BAETA, R. E.; NERY, J. C. Reflexões Sobre Intervenções Arquitetônicas Contemporâneas em Ruínas. **Oculum Ensaios**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 217-240, maio-agosto 2017.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BONDUKI, N. **Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos**. Brasília: Iphan / Programa Monumenta, 2010.

BRASIL ARQUITETURA. brasil arquitetura / projeto / teatro engenho central. **Brasil Arquitetura**, 2009. Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/teatro-engenho-central/>>. Acesso em: 6 dezembro 2017.

CERTEAU, M. D. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Tradução de Ephain Ferreira Alves. 21^a. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.

CHALHUB, M. N. Função Social da Propriedade. **Revista da EMERJ**, Rio de Janeiro - RJ, v. VI, n. 24, p. 305-317, 2003. ISSN 1415-4951. Disponível em: <http://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista24/revista24.pdf>. Acesso em: 01 dezembro 2017.

GEVEHR, D. L.; BERTI, F. GENTRIFICAÇÃO: uma discussão conceitual. **Políticas Públicas & Cidades**, [s/l], v. 5, p. 85-107, 2017. Disponível em: <<http://periodico.revistappc.com/index.php/RPPC/article/view/182>>. Acesso em: 27 fevereiro 2018.

GHIRARDO, D. Y. **Arquitetura Contemporânea: Uma História Concisa**. 2^a. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

GIEDION, S. **Espaço, Tempo e Arquitetura: O Desenvolvimento de uma Nova Tradição**. 1^a. ed. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2004.

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura**. Tradução de Luiz Carlos Borges e Marcos Marcionilo. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2001.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. D. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HUYSSSEN, A. **Seduzidos Pela Memória: Arquitetura, Monumentos, Mídia**. 2ª. ed. Rio De janeiro: Aeroplano, 2004.

JACOBS, J. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. 2ª edição. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Tradução de Lucimar A. Coghi Anselmi e Fulvio Lubisco. São Paulo, SP: Martin Claret, 2009.

LACERDA, P. **Museu Comunitário: Proposta de restauro e reuso da residência de Taipa do "Largo dos Inicentes"**. Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2017.

LIMA, R. D. O Arquiteto urbanista e seu papel social | CAU/BR. **CAU/BR**, 2013. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/arquiteto-urbanista-e-seu-papel-social/>>. Acesso em: 9 março 2017.

MACAPÁ. **Legislação Urbanística do Município de Macapá**. Macapá: SEMPLA: IBAM, 2007.

MACAPÁ, P. M. D. **Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental de Macapá**. Macapá: SEMPLA, IBAM, 2004.

OXFORD UNIVERSITY. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. 8ª. ed. New York: Oxford University, 2010.

PESSOTTI, L.; RIBEIRO, N. P. **A Construção da Cidade Portuguesa na América**. Rio De Janeiro - RJ: PoD, 2011. Disponível em: <<http://historiadaconstrucao.ufes.br/publicacoes-cientificas/>>. Acesso em: 6 dezembro 2017.

ROCHA, E. **Arquiteturas do abandono (ou uma cartografia nas fronteiras da arquitetura, da filosofia e da arte)**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24722>>. Acesso em: 23 maio 2017. Tese. (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ROCHA, R. A. A. **Arquitetura entrópica, entre a matéria e o tempo**. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1247/5/mia_rui_rocha_dissertacao.pdf>. Acesso em: 19 Março 2017. Tese. (Mestrado Integrado em Arquitectura). Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade Lusíada de Lisboa.

SANTOS, F. R. D. **História do Amapá 1º grau**. 5ª. ed. Macapá-AP: Valcan, 1998.

SEJUSP. **Solicitações Encaminhadas ao CIODES por Bairro - 1º Trimestre 2015 – 2016**. Governo do Estado do Amapá. Macapá-AP. 2016.

SEMA: DGEO. **Mapa da Cidade de Macapá**. Macapá: SEMA, 2005.

SEMAC - SECRETARIA MUNICIPAL DA AÇÃO CULTURAL DE PIRACICABA. Sobre | Engenho Central. **Engenho Central | SEMAC Blogs**. Disponível em: <http://semac.piracicaba.sp.gov.br/engenho/?page_id=19>. Acesso em: 7 dezembro 2017.

SILVA, A. Com tapume no chão, área destinada ao Shopping Popular vira lixeira. **Seles Nafes.com**, 2017. Disponível em: <<https://selesnafes.com/2017/11/com-tapume-no-chao-area-destinada-ao-shopping-popular-vira-lixreira/>>. Acesso em: 20 janeiro 2018.

SPECTOR, N. Conical Intersect. **The Guggenheim Museum and Foundation**, s/a. Disponível em: <<https://www.guggenheim.org/artwork/5211>>. Acesso em: 23 janeiro 2018.

URMAL, D. J. A. **A nova ruína: os edifícios devolutos e a cidade**. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/2513/1/mia_david_urmali_dissertacao.pdf>. Acesso em: 19 Março 2017. Tese. (Mestrado Integrado em Arquitectura). Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade Lusíada de Lisboa.

WELCH, A. Coll Property: Hebrides House, Scottish Home - e-architect. **E-Architect**, 2016. Disponível em: <<https://www.e-architect.co.uk/scotland/coll-property>>. Acesso em: 7 dezembro 2017.

APÊNDICES

PRANCHA 1/11: Levantamento de arquitetura

PRANCHA 2/11: Implantação

PRANCHA 3/11: Demolição

PRANCHA 4/11: Planta Baixa

PRANCHA 5/11: Cobertura

PRANCHA 6/11: Fachadas

PRANCHA 7/11: Corte AA

PRANCHA 8/11: Corte BB

PRANCHA 9/11: Cortes CC, DD, EE, FF, GG

PRANCHA 10/11: Layout

PRANCHA 11/11: Planta Humanizada e volumetria